

Relatório do Workshop de Capacitação do PPP

**Brasília, 8, 9, e 10 de abril de 2001
Centro Cultural de Brasília**

Luís Roberto Carrazza

Versão 2.2

INTRODUÇÃO

Apresentação

O *Workshop* de Capacitação do Programa de Pequenos Projetos – PPP foi realizado entre os dias 08 a 10 de abril de 2001 no Centro Cultural de Brasília e contou com a presença de representantes das 17 entidades selecionadas no 6º edital. O evento, organizado pela equipe do Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPAN, constituiu a primeira iniciativa do PPP com objetivo de capacitação.

A programação do *Workshop* (Anexo 1) foi elaborada contemplando palestras sobre temas relevantes para o desenvolvimento dos projetos e discussões em grupo e plenária com apoio do método de visualização.

O presente relatório descreve o processo geral do trabalho realizado no *Workshop* e apresenta os produtos obtidos.

Participantes do *Workshop*

A relação dos participantes bem como seus contatos encontra-se no Anexo 2 deste relatório.

Objetivos

Objetivo Geral:

Capacitar os representantes das entidades para o desenvolvimento dos projetos de acordo com o perfil e as expectativas do PPP.

Objetivos Específicos:

- Os participantes trocarem experiências;
- Explicar os objetivos, critérios, funcionamento (monitoramento, avaliação, visitas), procedimentos administrativos e expectativas do PPP aos participantes;

- Repassar informações sobre sustentabilidade do projeto, captação de recursos, elaboração de projetos, articulação institucional pública e privada, políticas públicas, etc;
- Apresentar as instituições envolvidas como o PPP: Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN);
- Cada representante apresentar sua entidade e projeto;
- Discutir sobre sucessos e dificuldades a partir das experiências dos 5 anos do PPP para que os representantes se capacitem e administrem melhor seus projetos.

Resultado Desejado

Representantes das entidades capacitados/as e seguros/as para o desenvolvimento dos projetos.

Metodologia

A metodologia utilizada no *Workshop* de Capacitação teve dois principais eixos condutores: realização de explanações orais por profissionais experientes nas temáticas abordadas e trabalhos em grupo e plenária com apoio do método de visualização.

Este método é usado com êxito em discussões de processos grupais, por apresentar as seguintes características:

- Promove a participação e integração dos participantes;
- Estimula a concentração, pelo foco de atenção criado;
- É democrático, pois garante a participação de forma igualitária;
- Sistematiza a discussão e possibilita o registro imediato das contribuições e decisões do grupo.

Como parte da metodologia também foram desenvolvidas dinâmicas de grupo com objetivo de integrar, descontrair e motivar os participantes.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

08/04 Domingo

Recepção dos participantes

Por volta das 18:30, o grupo se reuniu no quiosque do Centro Cultural de Brasília, onde Donald Sawyer, presidente do ISPN, deu as boas vindas aos participantes e em seguida apresentou Andrea Zimmermann, moderadora do evento.

Andrea explicou que a metodologia adotada envolvia diversos trabalhos de grupo utilizando técnicas de visualização, sendo imprescindível uma ampla e integral participação de todos.

Foi realizada uma dinâmica de apresentação pessoal, na qual cada participante escreveu seu nome em uma tarjeta, adicionando uma qualidade pessoal ou figura que o representasse. As pessoas circularam entre si e escolheram um par baseado na afinidade das qualidades. As duplas tiveram 15 minutos para se entrevistarem e de forma voluntária cada pessoa apresentou ao grupo o seu parceiro.

Após a apresentação foi realizado o levantamento das expectativas do grupo em relação ao *Workshop*, através de tarjetas, resultando no seguinte painel:

Quais são suas expectativas em relação ao *Workshop*?

Informação e integração	Intercâmbio e fortalecimento	Dicas para este e outros projetos	Aprender
Intercâmbio de experiências	Troca de experiências	Comungar de novas experiências	Conhecimentos
Conhecer a metodologia de acompanhamento do PPP	Compreender o PPP e trocar experiências		Idéias

Maria Denise Barbosa Leal (Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural do Maranhão - CENTRU), leu para o grupo um texto intitulado "Mulherão" (Anexo 3). Este dissertava sobre a questão de gênero no Brasil, enfatizando os diferentes conceitos recebidos pelo termo "mulherão". Assim, por volta das 19:30, terminou a sessão de recepção do evento.

Jantar comemorativo e mostra de vídeos

Serviu-se o jantar (20:00) e logo em seguida foram exibidos 5 (cinco) filmes sobre ações e projetos apoiados pelo PPP e 2 (dois) filmes de projetos que retratam soluções para a sustentabilidade no Brasil e no Mundo (das 20:30 às 22:30). Relação dos filmes no Anexo 4.

09/04 Segunda-feira

Abertura do evento

Donald Sawyer abriu os trabalhos do dia apresentando sucintamente as relações entre o Programa de Pequenos Projetos (PPP), o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), o Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF). Foram abordadas algumas questões

sobre os trâmites para a iniciação dos projetos a serem apoiados, enfocando sua fala no contrato que seria assinado entre PNUD/UNOPS e as instituições contempladas.

Maria José Gontijo, do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB), explanou brevemente sobre as ações do IIEB, abordando inclusive o apoio dado ao PPP na avaliação da replicabilidade dos projetos apoiados.

Andrea iniciou os trabalhos de grupo aproveitando a oportunidade para apresentar o restante das pessoas que não haviam participado da abertura no dia anterior. Foram relacionados os objetivos e resultados esperados com as expectativas levantadas no dia anterior. As regras de convivência foram estabelecidas pelo grupo e os voluntários Maria Denise Barbosa, Paulo Sérgio Gimenes e João Palmeira Júnior se apresentaram para formar o grupo de avaliação diária do *Workshop*. Foi apresentado o humorômetro, cartolina na qual cada indivíduo anotaria o seu estado de humor em cada dia de trabalho (☺ ☹ ☹).

Donald apresentou o Pe. Carlos, do CCB, que comentou sobre os desafios da humanidade para aplicação de boas condutas visando a preservação do meio ambiente, a conservação da moral e da dignidade do homem e o acesso à cidadania aos excluídos. Parabenizou o ISPN pela importância do PPP e explicou o motivo da derrubada recente de algumas árvores do CCB, que fora criticada anteriormente pelo Donald.

Biodiversidade do Cerrado, conservação e uso sustentável **Roberto Cavalcanti, UnB**

Roberto falou de sua experiência de 30 anos de trabalhos como biólogo, professor e pesquisador da UnB, Vice Diretor do Instituto de Ciências Biológicas ICB e Diretor da Conservation International – CI, uma ONG que atua em 35 países e que tem 6 escritórios no Brasil.

Ressaltou a importância da conservação como porta para novas oportunidades comerciais no setor agrícola, medicinal e industrial, citando como exemplos:

- As plantas possuem defesas químicas no ambiente natural que, através da transgênia, podem ser repassadas para plantas exóticas (neste exemplo o palestrante quis mostrar o componente comercial da conservação que estava sendo utilizado atualmente por algumas empresas, apesar de expressar sua opinião adversa ao uso de transgênicos);
- A descoberta de princípios ativos utilizados na medicina, extraídos de animais ou vegetais; e
- A descoberta de bactérias digestoras de celulose que têm sido utilizadas na fabricação de papel de forma econômica, limpa, competitiva e sustentável

O professor comentou sobre o substancial compartilhamento da fauna existente entre a América, África e Austrália, explicado através de uma viagem no tempo, na qual

foi resgatada a unificação territorial que ocorria entre estes, há cerca de 5 milhões de anos atrás.

Citou que, para regiões tropicais, em função das condições de água, sol, clima e solo, há uma sustentação da fauna e flora que gozam de alimento (produtividade primária) ao longo de todo ano e que especificamente o Cerrado é uma das áreas mais biodiversas do Mundo, principalmente devido a interação com a Floresta Amazonica, a Mata Atlântica e a Caatinga, ressaltando o endemismo existente naquele bioma tanto na fauna como na flora. Citou que a revista Nature coloca o Cerrado entre os 25 biomas mais importantes do mundo (Hotspots).

Foram apresentados mapas demonstrando que cerca de 70% da área original de Cerrado já foi devastada e que, através de estratégias de conservação, o realostramento de áreas preservadas pode ocorrer. Mostrou também que áreas prioritárias já foram definidas e a necessidade de um plano efetivo de conservação é urgente.

Neste plano o controle sobre as pressões antrópicas no Cerrado devem ser consideradas, porém o respeito às tradições e culturas devem ser incentivado. O uso sustentado deve ser priorizado através de implementação de ações conservacionistas que vislumbram possibilidades de renda e inclusão social, destacando o:

- Extrativismo deve respeitar os limites da produção natural e, através de estratégias de manejo, pode ter produções otimizadas. Esta modalidade geralmente apresenta baixa produtividade, devendo agregar valor ao produto;
- Os recursos genéticos podem ser utilizados para pesquisas devido a riqueza de informações. Existe a possibilidade de se estabelecer contratos e/ou parcerias com centros de pesquisa (nacionais e internacionais) para obtenção de acesso e “uso” da área; e
- Serviços de ecossistema como o sequestro de carbono promovido pelas áreas preservadas, o ecoturismo, o armazenamento d’água pelos chapadões que funcionam como grandes esponjas e parques de proteção autossustentáveis.

Neste contexto, a conscientização e sensibilização da população é fundamental para que seja iniciado um processo contínuo de evolução rumo ao desenvolvimento sustentável, com atuação legítima dos atores envolvidos na formulação das políticas públicas, condizentes com as expectativas e realidades do Cerrado.

Abriu-se então um espaço para debates, onde Roberto mostrou sua ótica sobre as estratégias de ação a serem tomadas, para preservação da Biodiversidade no Brasil.

Explanou que tais estratégias deverão considerar as peculiaridades intrínsecas a cada Bioma, principalmente: o estado de conservação atual, a velocidade de avanço da degradação, principais ações antrópicas e alternativas sustentáveis. Salientou que estas estratégias dependem da formulação de políticas públicas condizentes, sendo

imprescindível a participação efetiva da comunidade beneficiada nas discussões a respeito e a implantação de *lobby* para aprovação de leis e ações do governo neste sentido.

Concluiu resumindo de forma geral que as estratégias específicas para cada bioma deverão caminhar nos seguintes rumos:

- Floresta Amazônica: plano de conservação para a Amazônia e
- Mata Atlântica Caatinga e Cerrado: plano de resgate (recuperação de áreas degradadas) e conservação.

Apresentação e debate sobre o PPP Donald Sawyer, ISPN

Donald do ISPN iniciou, por volta das 9:30, a apresentação sobre o PPP. Primeiramente, Donald falou sobre os critérios do GEF para financiamento de projetos. Destacou que os esforços locais propostos devem gerar benefícios ambientais globais que se enquadram dentro de quatro áreas temáticas predefinidas pelo GEF:

- Conservação da diversidade biológica;
- Redução do aquecimento global por meio de conservação e eficiência energética;
- Águas internacionais; e
- Redução da degradação dos solos e desertificação.

Fez um breve histórico das iniciativas já apoiadas e ressaltou a importância de se buscar meios sustentáveis de vida, respeitando o ser humano dentro de suas tradições e cultura, proporcionando renda e/ou benefícios diretos, aliados a preservação da natureza.

Dentro das linhas de apoio do GEF, explicou o modelo PPP (Gefinho) que apoia projetos de até US\$30.000. Os recursos são doados pelo GEF via UNOPS (Escritório de Serviços de Projetos das Nações Unidas) ao escritório nacional do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) que através do ISPN, que é Coordenação Técnico Administrativa (CTA), operacionaliza, administra, articula os recursos e acompanha a implementação e execução dos projetos financiados no Brasil.

Citou que o GEF é administrado pelo BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial) e transfere recursos dos países ricos para países em desenvolvimento.

Foi aberto o debate no qual diversas questões foram colocadas principalmente sobre os trâmites para implementação e execução dos projetos contemplados, onde Donald reafirmou o sistema de parceria PNUD/UNOPS/ISPN, e destacou que maiores detalhes seriam abordados posteriormente.

Apresentação das entidades

Às 10:45, foi aberto um espaço para apresentação das entidades participantes. Cada representante falou um pouco sobre as ações e experiências de sua entidade e sobre o projeto que havia sido contemplado pelo PPP através do 6º Edital. (A lista completa dos projetos apresentados no 6º edital se encontra no Anexo 5).

Mara Cristina Moscoso apresentou o **Fórum de ONGs Ambientalistas do DF e Entorno**, que é uma entidade que congrega cerca de 30 ONGs ambientalistas. O Fórum se reúne desde 1992, porém, só foi oficializado em 1997. Atua junto à imprensa, denunciando barbaridades que ocorrem no campo ambiental, e junto ao Congresso Nacional, na articulação política (*lobby*) para aprovação e/ou rejeição de projetos da área ambiental. Oferecem assistência na montagem de novas ONGs e produzem um boletim virtual acessado através do site www.ambiente.org.br.

Maria Nila Crisóstomo do Carmo e Leila Chalub Martins apresentaram o **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João da Aliança – GO**, entidade atuante desde 1990 que trabalha objetivando a colocação do trabalhador rural no mercado. Trabalha desde 1996 em parceria com a UnB, desenvolvendo ações para evitar a ocorrência de casos de intoxicação por agrotóxicos, para difundir a permacultura e formas de plantios alternativos.

Paulo Sérgio Gimenes apresentou a **Associação Indígena Terena de Cachoeirinha - AITECA**, na qual estão envolvidas 70 famílias que trabalham com agricultura e artesanato com cerâmica em Miranda no MS

Murilo Sérgio Drummond apresentou a **Associação Maranhense para Conservação da Natureza – AMAVIDA** fundada em 1990 e que possui 200 sócios. Atua na área política e popular, desenvolvendo capacitação, conscientização ambiental, promovendo atividades geradoras de renda e pesquisas conservacionistas.

Antônio José Pereira Ferreira apresentou o **Centro Educacional de Entidades Reunidas Manoel Otávio – CERMO**. Com 20 anos de existência, a entidade atua principalmente oferecendo capacitação e assistência em tecnologias agroecológicas, difundindo o associativismo e promovendo a gestão ambiental participativa no Piauí.

Maria Denise Barbosa Leal apresentou o **Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural do Maranhão – CENTRU**. Denise deve mandar um breve resumo das ações do CENTRU por e-mail.

Maria Geralda Moraes e Cláudia Cristina Monteiro Lima apresentaram o **Movimento Popular de Rio Verde – MOPORV**. Com 10 anos de atuação, a entidade resgata tradições e a cultura do povo de Goiás, trabalha com manipulação de fórmulas fitoterápicas, possuindo inclusive 3 laboratórios licenciados. Busca a troca de experiência com outras entidades e trabalha também com capacitação envolvendo escolas e comunidades.

Norma Resende Carvalho e Mariza Magalhães Almeida e Costa Lima apresentaram a **Associação dos Criadores de Animais Silvestres e Peixes do Sudoeste Goiano – ACASP**, a qual possui 25 associados que buscam oportunidades de renda, agregando valor aos seus produtos (animais silvestres e peixes), utilizando estratégias de produção que conciliam a recuperação e a conservação ambiental

Vicente Eduardo Soares de Almeida e Valter de Souza Mello apresentaram a **Associação Regional de Cooperação Agrícola – ARCA**, criada em 1997 e atuante no DF e entorno com mais de 1200 famílias. Promove e difunde atividades de desenvolvimento ambiental, ações em saúde, associativismo e cooperativismo, plantas medicinais, planejamento e gestão de assentamentos. Oferecem assistência técnica e buscam parcerias visando garantir alternativas para permanência do assentado no meio rural.

Wemerson Ballester apresentou o **Instituto Socioambiental – ISA** que atua na Amazônia Legal levando alternativas econômicas e de produção para comunidades indígenas, contribuindo para a permanência da cultura e das comunidades no território indígena.

João Palmeira Júnior e Antônio Pereira Filho, apresentaram o **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguatins - TO** que atua desde 1997 e conta hoje com 4.700 associados. Trabalha com a organização política, técnica e social da agricultura familiar na região do Bico do Papagaio, TO.

Maria Botelho Marques apresentou a **Associação de Pequenos Agricultores da Comunidade de Soninho – APAS**, que atua desde 1993 desenvolvendo trabalhos com frutos do Cerrado em TO além de lutar pela diminuição da atividade antrópica sobre o Cerrado, sobretudo da expansão da monocultura.

Selma Yuki Ishii apresentou a **Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio – ASMUBIP** que atua em TO na produção e difusão do uso das plantas medicinais.

Paulo Bezerra apresentou o **Núcleo de Pesquisas e Conservação da Fauna e Flora Silvestre – NPC**, que promove ações para o desenvolvimento de normatizações, pesquisa, *lobby*, articulações de mercado e processamento de produtos nativos da fauna e flora brasileira.

Marcos Vinícius Batista apresentou a **Associação Tocantinense de Preservação Ambiental e Valorização da Vida – ECOTERRA**. Com 5 anos de existência, a atuação vem sendo principalmente na Ilha do Bananal junto às comunidades indígenas, na resolução de conflitos, promovendo projetos para o ensino fundamental, incluindo o índio na sociedade, promovendo a educação ambiental e buscando soluções para os problemas da Ilha, destacando a luta contra a implantação da Hidrovia Araguaia-Tocantins.

Nádia Leimig Regueira apresentou a **Associação de Desenvolvimento Comunitário de Caxambu – ADCC** que trabalha com projetos agroecológicos, com intuito de promover a permanência da comunidade local no meio rural.

Flávio Pereira Diniz, apresentou o **Instituto Brasil Central – IBRACE** falando sobre a Feira do Uso Sustentável do Cerrado, evento que acontecerá em Goiânia em Setembro de 2001 e que está sendo organizado pela Rede Cerrado.

Luís Roberto Carrazza apresentou o **Fundo Estadual do Meio Ambiente - FEMA**, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Habitação – SEMARH/GO, criado há 2 anos e que financia projetos de órgãos governamentais e não governamentais em diversas áreas temáticas ambientais.

Esta apresentação foi encerrada por volta das 12:00.

Às 14:10, as atividades foram retomadas com a dinâmica da velhinha. Os participantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo escolhia secretamente um personagem: lobo, velha ou caçador. O caçador mataria o lobo que, por sua vez, comeria a velha que, então, bateria no caçador. Os grupos se enfrentavam em determinado momento, verificando qual grupo foi derrotado. A decisão se deu através de melhor de três rodadas.

Elaboração de Projetos e Sustentabilidade Institucional **Neusa Zimmermann**

Neusa iniciou falando de sua experiência no Fundo de Gênero da Embaixada do Canadá de apoio a pequenos projetos comunitários. Como estratégia, sugeriu que, na elaboração de projetos, os fatores externos e seus atores sejam considerados. Ela elencou uma série de tópicos que considera fundamentais à estruturação eficiente de um projeto, descritos a seguir:

- Contextualização da realidade local e global
- Horizonte temporal
- Atores sociais envolvidos, evitando-se o uso de categorias abstratas
- Objetivos claros
- Expectativas e resultados esperados
- Compromisso de mudança qualiquantitativa resultante do projeto
- Quadro resumido do projeto (matriz lógica)
- Análise de riscos (internos e externos) e seu monitoramento
- Sustentabilidade econômica, ambiental e social
- Orçamento com custo por atividade e memória de cálculo

Após a apresentação, foi aberto o debate onde se discutiu principalmente as diferenças entre metas, indicadores e resultados. A palestrante abordou com detalhes e exemplos as diferenças básicas. De forma resumida, meta é “algo” a ser alcançado com prazos e quantidades definidas; indicador foi definido como um parâmetro mensurável

que mostra o percentual da meta atingido em determinado espaço de tempo; resultado foi definido como o valor ou consequência observada em função de uma ação.

Após o debate, o Donald classificou as palestras como instrumento de informação, justificando ao público o motivo das mesmas.

Projetos Socioambientais : Trabalho em grupos

Às 15:40, foi realizado um estudo do caso fictício “**A História do projeto de Meirinha**” (Anexo 6), o qual serviu como instrumento para discussão sobre sucessos e dificuldades dos projetos.

O caso foi primeiramente interpretado através de uma dramatização. Dona Alzenaide (Soraya), pequena produtora, relata sua experiência e participação no projeto de Meirinha, seguida de Marieta Rodrigues (Mônica), engenheira agrônoma, responsável técnica do projeto. Após a dramatização, o caso escrito foi distribuído aos participantes que se dividiram aleatoriamente em quatro grupos tiveram uma hora para analisar e discutir o caso levantando em painel. Os desafios eram apontar:

- 1) Os problemas enfrentados pela comunidade de Meirinha;
- 2) Ações que poderiam solucionar os problemas identificados;
- 3) Potenciais/oportunidades que a comunidade tinha e poderiam explorar mais.

Prontos os painéis, cada grupo apresentou seu resultado em plenária (conteúdo dos painéis disponível no Anexo 7).

Após a apresentação, foi iniciado um fértil e duradouro debate com ampla participação do grupo, sobre as peculiaridades do caso em relação à vivência de cada um. A maioria do grupo se mostrou identificada com o caso. Foi sugerido, que, para os próximos exercícios, se escolhesse um caso real e que o tempo para discussão fosse maior, permitindo uma maior troca de experiências entre os participantes.

Soraya, Mônica e Donald (ISPN) rebateram que a aplicação deste tipo de dinâmica pelo ISPN era inédita e a adoção de um fato fictício ocorrera por questões éticas.

Soraya e Mônica fizeram considerações pontuais sobre a necessidade de aprimoramento dos talentos humanos na execução dos trabalhos.

Mônica falou de sua tese de mestrado, na qual analisa e avalia as lições aprendidas, positivas e negativas, com os projetos do PPP já realizados (50 projetos), ressaltando a importância do envolvimento da comunidade. Ela descreve os projetos do PPP como uma mola mestre pela qual as instituições adquirem maturidade e experiência para se engajarem em novos projetos mais audaciosos.

Soraya fez uma análise de sua experiência de um ano no ISPN e relatou a dificuldade de se analisar, avaliar, acompanhar e orientar as instituições na execução

do projeto, face as diversidades sociais, ambientais, políticas, culturais, técnicas, entre outras, inerentes a cada projeto. Ela se mostrou muito honrada em trabalhar subsidiando projetos que buscam a sustentabilidade do planeta.

Paulo Bezerra (NPC) sugeriu a realização de um *Workshop* para troca de experiências e avaliação dos projetos contemplados pelo 6º edital do PPP.

Luís Roberto Carrazza (SEMARH/GO) ressaltou a importância de se trabalhar a sustentabilidade dentro do conceito de cadeia produtiva, procurando vencer os gargalos comuns ocorrentes em projetos deste porte, principalmente no tocante à legislação, comercialização e questões sanitárias.

Débora Lorentz (ECOIA) reclamou da falta de tempo para a troca de experiências reais vivida pelos participantes.

Maria Geralda Moraes (MOPORV) mostrou-se preocupada com ingerências institucionais nos projetos, definindo como absurda algumas das exigências da vigilância sanitária.

Paulo Bezerra se colocou à disposição para instruir o grupo sobre normas e legislação sanitária, em função da experiência adquirida na criação de animais silvestres, produção de fitoterápicos e artesanatos sustentáveis.

Donald falou que tinha receio do constrangimento que poderia causar a exposição de experiências negativas, justificando novamente a escolha do caso fictício. Falou que o *Workshop* objetivava a capacitação do grupo participante para elaboração de projetos estratégicos, trocas de experiências e conhecimento de outras fontes de financiamento.

Como consenso, a capacitação foi colocada como solução para a maioria dos problemas observados no estudo de caso, oportunidade que Donald utilizou para perguntar aos participantes que tipo de capacitação (vertical ou horizontal) se fazia necessária, quando deveria ser aplicada e a quem.

João Palmeira Júnior (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguatins/TO) respondeu que a capacitação deveria trabalhar métodos de avaliação e análise de riscos.

Murilo enfatizou a necessidade de capacitação em estratégias de mercado. Donald explicou que estava trabalhando a proposta da Feira do Cerrado conjuntamente com a Rede Cerrado, responsável pela execução do evento.

Maria Denise Barbosa Leal alertou sobre a necessidade de capacitação na área de publicidade e a comercialização.

Pereira sugeriu que o ISPN intermediasse as relações entre os projetos do PPP e o poder público, objetivando resolver as questões legais pertinentes, principalmente

lutando pelo tratamento diferenciado (exigências mais amenas) para projetos de cunho socioambiental, como forma de garantir sua viabilidade econômica.

Donald fez suas considerações finais dizendo que tentaria viabilizar a solução de tais problemas utilizando recursos do PPP para isto. Disse que há possibilidades de aumento dos recursos para o Brasil, seja pela contribuição do país para resolução de problemas globais, seja pela mobilização de outros recursos, citando como exemplo a possibilidade de estruturação de um fundo em parceria com o Fundo Estadual do Meio Ambiente.

Andrea fechou a sessão às 18:30 convidando todos para o jantar seguido de uma confraternização numa mostra de produtos, ações, trabalhos e fotografias das instituições participantes.

10/04 Terça-Feira

Para iniciar o último dia do *Workshop*, a moderadora conduziu logo de manhã uma dinâmica (ginástica e massagem), visando motivar e preparar os participantes para os trabalhos.

Execução de Projetos do PPP

Donald Sawyer, ISPN

Donald iniciou falando do sistema de encaminhamento de projetos adotado pelo PPP, que acontece através de editais, anunciando a previsão de lançamento do 7º edital para novembro de 2001.

Fez uma breve síntese do trâmite para o início da execução dos projetos, explicando sobre o Memorando de Acordo – MOA, que é uma espécie de contrato que a entidade assina com o PNUD em nome da UNOPS. Neste, constam o projeto, com suas devidas adequações e ajustes realizados, o cartão de autógrafos da entidade (pessoas que assinam como responsáveis), o cronograma de desembolso definido pela entidade, entre outras cláusulas. Esclareceu que não são permitidas mudanças significativas do projeto que não constarem no MOA e que o repasse de recursos ocorre mediante a entrega dos relatórios de progresso financeiro e de atividades, nos moldes dos modelos oferecidos. Salientou que auditorias podem ocorrer a qualquer momento, por isso a necessidade das entidades guardarem os recibos de pagamentos, e acionou a possibilidade de pagamentos retroativos.

Fez um breve histórico das ações do GEF no Brasil, falando que além do “Gefinho” (PPP), existe o GEF porte médio que acabara de ser contemplado à Fundação Pró-Natureza. Falou que o GEF aplica recursos baseado no conceito de “custo incremental”, sendo este, um recurso adicional aplicado aos projetos das instituições proponentes, com o intuito de se garantir o beneficiamento global nos mesmos, observando as áreas temáticas apoiadas pelo GEF, citadas anteriormente. Citou como exemplo o caso fictício de uma via férrea que cortaria uma área preservada de relevante biodiversidade, no qual o GEF poderia aplicar recursos adicionais, para

que esta fosse desviada, evitando assim, a interferência desta suposta linha naquela área de interesse global. Falou um pouco sobre o “Gefão”, que consiste em aplicações consideráveis de recursos em grandes projetos governamentais, não governamentais ou privados, observados as mesmas linhas temáticas e o conceito de custo incremental.

Citou que o GEF apoia o Brasil principalmente em função da rica biodiversidade de interesse global que está ameaçada, principalmente no Cerrado e Mata Atlântica (*hotspots*).

Donald falou também da importância da contrapartida para a liberação de recursos pelo GEF. Mostrou que enquanto o 5.º Edital do PPP apresentou a relação de contrapartida 4,8:1,0, o 6.º Edital apresentou 2,8:1,00. Foi aberto um debate no qual se constatou que, devido à dificuldade de se mensurar as contrapartidas, muitas vezes estas são sub-dimensionadas prejudicando a captação de montantes maiores de recursos para próximos editais.

Projetos Integrados **Luís Roberto Carrazza, SEMARH/GO**

Inicialmente, foi abordado o crescente interesse dos diferentes setores (governamental, não governamental e privado), por projetos que buscam alternativas sustentáveis, face a necessidade urgente de se redesenhar o modelo de desenvolvimento (falido) adotado nos últimos anos. Abordou que, mediante este fato, inúmeras ações, semelhantes, estão sendo aplicadas de forma isolada por diversos grupos e instituições, em áreas e comunidades comuns, desperdiçando esforços, recursos e potencialidades.

Neste contexto, explanou sobre a necessidade do trabalho integrado inter-institucional, no qual cada uma colabora dentro da sua especialidade, porém com focos dirigidos ao objetivo comum. Assim, citou a multi-disciplinariedade como uma ferramenta estratégica para se vencer os gargalos das atividades, nos diferentes elos da cadeia produtiva. Falou também sobre a necessidade de integração da sociedade nos projetos onde cada indivíduo seja valorizado pela sua participação, respeitando sua cultura e valores.

Falou também que em projetos no qual participam instituições governamentais, a integração (social e institucional) é sempre bem-vinda, podendo solucionar questões de ingerência, desvio de funções e interesses, infelizmente rotineiros em nosso país. No âmbito governamental municipal, citou o exemplo do modelo de consórcios municipais que tem viabilizado ações, promovendo benfeitorias às comunidades impossíveis de serem concretizadas sem a integração.

Como desfecho, deixou como sugestão que as entidades articulem parcerias junto às comunidades e as diferentes esferas institucionais, facilitando a execução dos trabalhos, otimizando recursos, aprendendo novas lições e principalmente, colaborando com um novo modelo de “sobrevivência” mais harmônico, solidário e sustentável.

Monitoria e Acompanhamento de Projetos

Denise Pufal, PD/A

Às 9:45 Denise Pufal proferiu sua palestra apresentando a experiência adquirida no Projetos Demonstrativos Tipo A (PD/A) ao longo dos 200 projetos apoiados (executados e em andamento).

Elencou algumas diferenças entre monitoria e avaliação, destacando a pontualidade da monitoria. Definiu monitoria como um processo de aprendizado para avaliar o que dá certo e o que dá errado em cada situação (projeto), como um instrumento de gestão, contínuo e dinâmico, que visa alcançar os objetivos propostos promovendo a adaptação em situações adversas e, como também, um processo de revisão sistemática e crítica de uma operação com objetivo de avaliá-la e adaptá-la se necessário.

Denise mostrou que a monitoria funciona através da interpretação dos indicadores (qualitativos e quantitativos) que são informações que nos permitem entender onde estamos, a direção e o sentido que estamos tomando e quanto falta para chegarmos ao nosso objetivo.

Propõem que as entidades adotem um plano de monitoria que deve definir quem participará, quando monitorar e quais os indicadores que serão adotados.

Apresentação de algumas agências financiadoras

Segundo Donald, esta apresentação foi realizada com o intuito de mostrar aos participantes outras fontes de captação de recursos.

Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA

Marco Giovanni Conde falou um pouco sobre a história dos 12 anos de existência do FNMA, nos quais foram contemplados mais de 600 projetos através dos contratos de empréstimo entre o BID e a União. Comentou sobre os dois tipos de financiamento adotados, através de demanda induzida (objetivos orientados) ou através de demanda espontânea (22 linhas temáticas). Explicou sobre a exigência do BID em relação a contrapartidas e que o FNMA contempla entidades governamentais nas suas diferentes esferas e entidades não governamentais, desde que cadastradas no CNEA.

Paulo Bezerra (NPC) questionou sobre o tempo de tramitação dos projetos após sua entrada no protocolo, obtendo como resposta o tempo médio de 4 meses.

Marcos Vinícius Batista (ECOTERRA) questionou sobre projetos em áreas indígenas, obtendo como resposta que é necessário uma documentação da FUNAI regional concordando com a propositura.

Fundo para o Meio Ambiente - GEF (Porte Médio)

Narue Paulilo Shiki (PNUD) apresentou o GEF explanando inicialmente sobre as diferentes modalidades de apoio: PPP (Gefinho), GEF porte médio e Grandes Projetos (Gefão). Ressaltou que o apoio só acontece dentro da lógica de custo incremental, já citada anteriormente.

Citou que na atualidade haviam 10 projetos do PNUD/GEF em execução e que estes podem obter o limite máximo de apoio financeiro de US\$1.000.000, sendo que projetos de até US\$750.000 são aprovados *ad referendum* (*fast-tracks*). Abordou que, dentro da estratégia global do GEF (linhas de ação), os projetos podem ser encaminhados a qualquer momento, contemplando entidades governamentais, privadas ou da sociedade civil organizada (ONGs).

Falou do projeto iniciado no Brasil em 2000 pela Fundação Pró-Natura e salientou a necessidade de contrapartidas substanciais para oferecer apoio.

Sobre os trâmites para apresentação de projetos, questionada por Luís (SEMARH/GO), Narue respondeu que é necessário o endosso do Governo Brasileiro ao mesmo, através da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN) vinculado ao Ministério de Planejamento e Orçamento.

Donald faz uma ressalva que é necessário entender a lógica do GEF (gefabilidade) para se apresentar um projeto.

Narue abordou novamente a questão do custo incremental quando questionada por Palmeira.

Fundo Estadual do Meio Ambiente / GO – FEMA

Luís Roberto Carrazza iniciou falando que o FEMA foi criado em 1998, recebendo somente agora os primeiros projetos para serem apoiados através do formato de demanda induzida. Para tal, haviam sido desenvolvidas 5 linhas temáticas de apoio, abertas às entidades governamentais, entidades não governamentais (ONGs), universidades e centros de pesquisa. As propostas são recebidas durante todo ano, porém com julgamentos apenas em abril e setembro de cada ano.

Explanou que, para projetos de até R\$30.000, o FEMA adotou o sistema de cartas consulta para análise e aprovação *ad referendum*. Projetos maiores são pré-analisados através de cartas consulta e detalhados posteriormente em projetos quando pré-aprovados.

Falou também da possibilidade de se formar o fundo de parceria entre FEMA/PPP, ampliando recursos a serem aplicados no Cerrado Goiano. Este fundo de parceria seria administrado pelo ISPN, nos moldes do PPP, e estava com uma tramitação bastante positiva.

Projetos Demonstrativos Tipo A - PD/A

Jorg Zimmermann falou que o PD/A foi iniciado em 1995, sendo parte integrante do Programa das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7.

O PD/A é administrado pelo MMA, através da Secretaria de Coordenação da Amazônia e apoia projetos de comunidades que trabalham com ações de desenvolvimento sustentável e/ou conservação.

Os projetos apoiados servem como referência para estabelecimento de políticas públicas e padrões de manejo dos recursos naturais, abrangendo a área da Amazônia Legal e Mata Atlântica.

Negócios Sustentáveis (Ministério do Meio Ambiente)

Mauro Oliveira Pires iniciou falando que a área de abrangência do programa é a Amazônia Legal. Disse que os recursos, na ordem de US\$5.000.000 são oriundos do PPG7 juntamente com o Fundo das Florestas Tropicais, o Governo Brasileiro e o Fundo Holandês.

Apresentou os componentes necessários para enquadramento dos projetos, destacando o apoio a projetos em consolidação, o apoio a setores produtivos estratégicos política públicas e troca de experiências.

Colocou a multi-institucionalidade (parcerias) como obrigatoriedade e disse que há uma forte tendência de apoio a projetos florestais não madeireiros, tendo como foco principal ações agroextrativistas. Mostrou a necessidade de se abordar o conceito de cadeia produtiva nos projetos, relevando questões sanitárias e gerenciais, preconizando o uso de banco de dados.

Promovem o apoio não financeiro e financeiro, por corrente como por capital.

Natureza e Sociedade / IIEB

Maria José Gontijo apresentou o Instituto Internacional de Educação no Brasil (IIEB) como a instituição responsável pelo gerenciamento do Programa Natureza e Sociedade.

Explicou que este programa financia pessoas físicas e jurídicas de todo o Brasil, apoiando ações que permitam capacitação e pesquisas na área ambiental.

Citou que o apoio pode ocorrer através de bolsas de estudo, financiamento de inscrições em cursos e afins, viagens técnicas, hospedagens durante ciclos de capacitação, estágios, etc. Os candidatos contemplados mediante julgamento das propostas, enviadas como demanda espontânea, dentro de prazos pré estipulados. Salientou também a possibilidade de apoio a projetos emergenciais, fora dos prazos estabelecidos.

O Programa Natureza e Sociedade possui um quadro de cursos preestabelecidos, oferecidos através de concorrência:

- Direito ambiental;
- Ferramentas econômicas;
- Política ambiental para conservação; e
- Comunicação e meio ambiente.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional - PADIS / IIEB

Leila Menezes apresentou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Sustentável – PADIS, administrado pelo IIEB e financiado pela Embaixada do Reino dos Países Baixos.

O PADIS tem como objetivo fortalecer os diversos setores da sociedade que, de forma descentralizada, implementam ações ambientalmente sustentáveis.

Mostrou, com transparências, a necessidade da participação da sociedade civil organizada junto ao setor privado e governamental na formulação, controle, negociação, gestão e execução de políticas públicas para a concretização do verdadeiro desenvolvimento sustentável.

Disse que o PADIS apoia, por meio de assessoramento, cursos de capacitação, viabilização de intercâmbios e documentações, projetos de desenvolvimento institucional de organizações da sociedade civil e governos locais que realizam atividades ambientais em parceria.

No tocante ao desenvolvimento institucional, o PADIS procura fomentar às instituições beneficiadas nos eixos financeiro, humano, social e organizacional.

Aspectos da Comunicação **Débora Lorentz, ECOA**

Donald fez a abertura da sessão da tarde elogiando a estratégia de mudança de local. A plenária agora acontecia no quiosque existente no jardim do Centro Cultural, principalmente em função do calor da sala de reuniões e do cansaço em que se encontrava a turma.

Débora iniciou falando sobre os veículos tradicionais de informação (rádio, TV e jornal).

A jornalista comentou que o rádio atinge com maior amplitude a população em função de estar inserido praticamente em toda comunidade. Cita que a frequência AM é mais popular e voltada à informação, enquanto que a FM é mais voltada para a música contendo um volume menor de informação. Ambas trabalham sem a presença de um

produtor, sendo responsabilidade do locutor desenvolver o programa, principalmente através do improviso.

Comenta que a TV apresenta uma programação muito variada e trabalha matérias superficiais e muito objetivas. Explica que os produtores dos programas, são os responsáveis pela escolha dos temas e notícias a serem veiculadas, de forma que o entrevistador geralmente cumpre a pauta estabelecida pelo produtor. Assim, sugere que, para se conseguir a inclusão de uma matéria, o mais indicado seria negociar com produtor do programa almejado.

Já o jornal é dividido em editoriais (esporte, cultura, lazer, cidades, etc.). É recomendado procurar o jornalista especializado para conseguir uma matéria. Neste, Débora sugere que o caso a ser apresentado seja tratado com objetividade.

A Internet, segundo Débora, ainda se demonstra muito elitizada atingindo um público alvo muito limitado.

A palestrante sugeriu o uso de fax nas transações de documentos com a imprensa como forma de garantir uma transferência imediata e concreta de informações.

Débora forneceu algumas dicas para a estruturação de um texto jornalístico, o qual deve responder as seguintes questões: o que está sendo tratado, quando, como, porque, onde acontecerá e quem participará. Sugere a redação de textos curtos, atrativos e com informações inéditas.

Sugere também, que as entidades façam *folders* de apresentação, trabalhem a comunicação boca a boca e estabeleçam contatos com jornalistas de forma amistosa, afim de divulgar o trabalho, gerar credibilidade e servir como referência local, municipal e/ou nacional.

Marcos (Ecoterra) comentou sobre a importância do radioamador para comunicação com as aldeias indígenas.

Vera Azevedo (Ministério do Desenvolvimento Agrário) falou sobre a importância da Internet para a realização de fóruns e debates, sugerindo que as mensagens enviadas via eletrônica sejam o mais objetivas possível.

Vicente (ARCA) comentou sobre a dificuldade de se conseguir a legalização para instalar equipamentos de radioamador em assentamentos.

Débora disse da grande demanda existente para instalação/concessão de rádios comunitárias.

Denise cita que utiliza o radioamador há 4 anos.

Tópicos de replicação **Mônica Nogueira, ISPN**

Mônica iniciou, esclarecendo que replicação é um conceito oriundo da genética que vem sendo apropriado para refletir a idéia de potencialização de resultados e lições aprendidas por um projeto ou experiência. Como na genética, as mensagens “gravadas” no DNA (lições aprendidas) podem ser replicadas, originando outras células (projetos), que partem de uma matriz (lições aprendidas), mas desenvolve características próprias.

Ressaltou a importância de analisarmos a fundo os exemplos vividos para que possamos replicar as idéias e ampliarmos o rol de exemplos bem sucedidos.

Falou de sua tese de mestrado que está sendo desenvolvida mediante análise dos projetos apoiados pelo PPP, na qual pretende tirar conclusões sobre as transformações provocadas nas comunidades.

Sobre replicabilidade, disse que pode ocorrer de forma espontânea (sem intervenção de agentes) ou por memória (difusão das idéias) parcial (somente uma etapa ou fase é replicada) ou total.

Sugere articulações em rede ou cadeias para promoção de troca de experiência. Cita o exemplo da AGROTEC (Diorama-GO), cuja unidade agroecológica tem sido visitada por representantes de outros projetos, para intercâmbio de informações sobre agroextrativismo, plantas medicinais, criação de animais silvestres. Os visitantes são beneficiários com “bolsas de replicação” oferecidas pelo PPP para o custeio da viagem de intercâmbio.

Fazendo uma análise do PPP, destaca que este promove uma trama de relações que garantem à entidade beneficiada a participação política e acesso a outras oportunidades como financiamentos e acesso ao mercado.

Vera (MDA) falou da necessidade de se conhecer projetos bem sucedidos antes de dar início a um novo. Mônica ressaltou que o PPP é como uma porta para se conhecer novos projetos e potencializar replicabilidade sem paternalismo.

Donald distribuiu a lista de todos os projetos aprovados para o público e falou da iniciativa da SEMARH-GO na realização de caravanas “São Tomé”.

Donald, quando indagado, responde a Paulo Bezzera que 68 projetos já foram aprovados pelo PPP e que acata a idéia de promover o acesso ao público do material produzido mediante a execução destes. A idéia era intercambiar relatórios finais dos projetos concluídos

Influência do PPP nas políticas públicas **Donald Sawyer, ISPN**

Donald apresentou nesta palestra um estudo de caso sobre as influências exercidas pelo PPP no nível local, estadual e federal.

Donald esclareceu que os impactos do PPP são avaliados mediante resultados mensuráveis como: toneladas de CO₂, número de habitantes, toneladas de produtos e mediante resultados difíceis de mensurar como o impacto nas políticas públicas. Ressaltou que os resultados políticos ocorrem em função de iniciativas de ONGs, como também através de redes de articulação.

Colocou, a nível local, o exemplo da influência da MOPORV, financiado pelo PPP com US\$4.800, que aprovou a Lei Municipal Ambiental e criou a Secretaria Municipal de Meio Ambiente numa região considerada fronteira da soja. Citou a AGROTEC que representa a Prefeitura no Consórcio Municipal na compra medicamentos fitoterápicos.

No plano estadual, citou a AGROTEC como representante da Comissão Estadual Fauna Silvestre, conquistando a isenção de impostos para comercialização de animais silvestres produzidos em cativeiro. Citou novamente a AGROTEC e a FUNATURA, representantes na Comissão de Agricultura Orgânica, que promovem atividades de uso sustentável. Citou também a ECOA do MS que possui ações integradas com o Governo do Estado.

No plano nacional, mostrou a participação do PPP no Plano de Ação e Estratégias para o Cerrado e Pantanal, juntamente com o FNMA e o MMA. Coloca a Rede Frutos do Cerrado, da qual o PPP financiou várias entidades no eixo de integração e desenvolvimento, conseguindo apoio do BNDES e de outros bancos para o financiamento de projetos sustentáveis. O estímulo a outros projetos é mostrado com uma forte influência do PPP, bem como, a promoção e desenvolvimento de pessoas convidadas a trabalhar no setor público.

No plano internacional, Donald diz que o PPP pode influenciar na Cooperação Internacional aumentando recursos a serem aplicados no Cerrado.

Marcos colocou a Ecoterra como parceiro do Governo ao compactuar com idéias e como oposição quando é o caso, independentemente de siglas partidárias.

Norma Resende (ACASP) mostrou a influência da ONG SEJA que indicou o Secretário Municipal de Meio Ambiente em Jataí, GO.

Donald acenou que por questões éticas, segundo seu entendimento, o membro diretor de uma ONG que entra na equipe do Governo, deve se desligar da mesma, evitando conflitos de interesses. Acha pertinente, que cada ONG tenha critérios bem definidos em seu regimento quanto aos membros diretores.

Donald falou também da influência do PPP sobre movimentos sociais em igrejas, escolas e sindicatos, influenciando também a opinião pública e aumentando a

consciência da população sobre a importância de preservação do Cerrado. Falou da influência do PPP em outras fontes financiadoras como FNMA e o FEMA, GO.

Apresentou algumas oportunidades perdidas, como o financiamento da Agência Britânica. Citou o caso do projeto de represamento de água utilizando sacos com terra, que, devido a grande demanda e quadro reduzido de pessoas para atender, teve aproveitamento reduzido.

Donald fechou sua palestra concluindo que o desenvolvimento social e ambiental dependem de apoio político e que a legitimidade das propostas e ações só acontecerão com a participação da comunidade em conselhos e comitês. Ressalta que a participação das ONGs em redes de articulação é imprescindível pois elevam o conceito destas junto às outras, o governo e a comunidade.

Comercialização de produtos sustentáveis **Nádia Leimig Regueira, ADCC**

Nádia Leimig Regueira falou da necessidade de se promover a geração de renda através de produtos sustentáveis. Apresentou aos participantes a proposta da Feira do Cerrado a ocorrer em Goiânia em setembro de 2001, na qual está coordenando o levantamento da produção sustentável do Cerrado para selecionar os produtos a serem expostos.

Nádia falou da dificuldade de se estabelecer os critérios para seleção dos produtos, em vistas às exigências da Vigilância Sanitária, questões de logística, escala de produção, organização da entidade produtora, apresentação do produto, entre outros.

Contou que a fase de contatos para a Feira já foi iniciada, sendo que posteriormente serão realizadas visitas às entidades para que se constate a qualidade dos produtos a serem expostos.

Falou também de sua experiência em Pirenópolis e das dificuldades de cumprir as exigências sanitárias. Ressaltou a importância da parceria com as universidades e com representação comercial para os produtos sustentáveis. Falou da importância de um rótulo único para a Feira.

Atendendo a inquietações dos participantes em relação ao tema de comercialização de produtos do Cerrado, foi realizado um círculo de discussões no qual se constatou uma série de dificuldades em relação ao tema. Foi levantada a necessidade de um programa de capacitação e orientação para que os produtos possam se adequar às legislações que regulamentam sua comercialização.

Aspectos da comercialização e legislação **Paulo Bezerra, NPC**

Paulo Bezzera, Presidente da Pró-Fauna, Diretor técnico-científico da AGROTEC e Presidente do Núcleo de Pesquisa e Conservação da Flora e Fauna (NPC), falou de sua ampla experiência com produção e comercialização de produtos nativos de origem animal e vegetal.

Dono de um estabelecimento de venda de produtos silvestres em São Paulo, ele falou da dificuldade de se comprar produtos legais inspecionados, sejam ao nível municipal, estadual ou federal. Tal dificuldade decorre do ônus que as exigências provocam tanto na unidade de produção para atender às exigências sanitárias, quanto o custo de manutenção de uma marca, impossibilitando a sustentabilidade de projetos comunitários, excluídos do mercado pela falta de escala de produção, padronização, apresentação, preços competitivos e qualidade final do produto.

Como proposta, Paulo salientou a necessidade de mudanças na portaria que estabelece os critérios e exigências para o setor, o que deve acontecer através de um árduo trabalho que se inicia com um convênio de cooperação técnica com o Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária. Deverá ser feita então uma minuta de portaria para ser apresentada e testada na forma de projeto piloto, para depois ser aprovada em função de *lobby* e sensibilização política e comunitária.

Citou que não existem normas específicas estabelecidas (legislação) que regulamentem o abate de animais silvestres. Falou também que, através de convênios com o IBAMA e o Ministério da Saúde, os municípios podem passar a regulamentar a produção no âmbito ambiental e sanitário. Ele advogou pela municipalização da atividade.

Outro problema apresentado pelo palestrante foi o das altas taxas de tributação inerentes à atividade, com valores de ICMS de até 12%, levando à até 22% os encargos sobre o valor bruto do produto. A sazonalidade de produção de produtos silvestres também foi mencionada como um gargalo da produção.

A perspectiva de cadeia produtiva foi colocada como uma premissa para projetos que almejam a sustentabilidade, principalmente a aqueles que vislumbram a comercialização fora do mercado local.

Vera (MDA) despediu-se do grupo colocando o MDA à disposição do grupo e firmou o compromisso em participar e colaborar na busca de soluções para a sustentabilidade dos projetos. Vislumbrou a participação do INCRA dentro da tônica da replicabilidade, utilizando os projetos já apoiados pelo PPP, como por outros programas, como referência.

Avaliação do *Workshop* e sugestões

Concluídas as etapas de discussões e palestras, partiu-se para a última parte do evento caracterizada como o processo de avaliação e sugestões. Esta parte foi conduzida pela moderadora através de visualização e trabalho em plenária, bem como,

através de um questionário que foi preenchido pelos participantes (Anexo 8). A tabulação dos dados deste questionário se encontram no Anexo 9.

As respostas à pergunta aberta “Quais são suas sugestões para a continuidade da capacitação?” foram:

- Curso sobre técnicas de divulgação e *marketing*;
- Reunir com especialistas nas áreas afins com os projetos;
- Encontro para discutir as dificuldades dos projetos;
- Fazer um *Workshop* com oficinas temáticas;
- Utilizar a sede de um projeto para capacitação;
- Incluir em um encontro a temática: comunicação técnico-comunidade;
- Contemplar o diferencial étnico na temática da mobilização social;
- Promover trocas culturais no *Workshop*;
- Nivelamento sobre estudo de viabilidade sócio-econômico de projetos produtivos;
- Aprofundar mais na compreensão da análise de riscos;
- Enviar relatórios finais de projetos antes do *Workshop*;
- Estabelecer contatos e informações por e-mail; e
- ISPN ficar responsável por criar e gerenciar um *e-group*;

Compreendendo que os conhecimentos e informações obtidos nesta capacitação devem ser multiplicados e levados à realidade dos projetos, os representantes de cada entidade definiram as próximas atividades que seriam implementadas assim que retornassem às suas comunidades. A lista de entidades com seus respectivos próximos passos está disponível no Anexo 10.

Para finalizar a avaliação, levantou-se os pontos fortes e os pontos fracos do *Workshop* que consistiram em:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
▪ Concentração dos participantes em um só local	▪ Pouco tempo para apresentação dos projetos/ entidades
▪ Organização do evento	▪ Sala quente e cadeiras desconfortáveis
▪ Participação das entidades financiadoras	▪ Falhas em relação aos equipamentos (não foi possível o uso do <i>data show</i>)
▪ Intercâmbio de experiências	▪ Pouco tempo para trabalho em grupo
▪ Recepção aos participantes pelo ISPN e pelo Centro Cultural	▪ Não houve pontualidade
▪ Local de realização	▪ Pouco aprofundamento em questões

	técnicas
▪ Exposição dos produtos	
▪ Metodologia utilizada	
▪ Conteúdos abordados	

Dinâmica de fechamento

O *Workshop* foi encerrado com uma dinâmica denominada "Dinâmica da Teia", onde cada um resgatou aquilo que deixa para o grupo e aquilo que se leva do encontro. A medida que cada um falava, um rolo de barbante era passado formando uma teia que simbolizou a singularidade de cada pessoa/entidade, mas também nos mostrou que todos estão unidos por um objetivo maior que é o de buscar meios de vida sustentáveis com benefícios globais.

11/04 Quarta-feira

Visita ao ISPN

Na manhã deste dia, alguns participantes que haviam ficado em Brasília, foram conhecer a sede do ISPN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA MODERADORA

Analisando-se a avaliação dos participantes e o estado de ânimo do grupo no final do *Workshop*, considera-se que o resultado desejado, ou seja, que os representantes das entidades estivessem capacitados e seguros para desenvolverem seus projetos, foi atingido.

Entretanto, há alguns ajustes e pontos fracos que devem se traduzir em aprendizado para próximos encontros. Um dos aspectos que prejudicou o bom andamento dos trabalhos foi a dificuldade de pontualidade do grupo e a duração das atividades programadas sem uma margem para atrasos e imprevistos o que acarretou em constantes alterações nos horários da programação ou o encurtamento de discussões.

Outro aspecto que é interessante avaliar é que o aprendizado dos participantes se dá com resultados bastante significativos quando as pessoas têm oportunidade de participar efetivamente com exercícios e trabalhos em grupo. Isso pôde ser observado no envolvimento que eles tiveram no trabalho em grupo realizado. Assim, em um próximo *Workshop*, pensar em atividades que incluem maior participação pode ser uma boa estratégia para motivar o envolvimento e o aprendizado do grupo.

Em relação ao trabalho em grupo realizado nesta oficina, havia um receio de que os participantes não se sentissem à vontade para assumir dificuldades que suas entidades enfrentam no dia-a-dia. Todavia, o caso despertou a vontade de trazer seus problemas para o grupo e discutir possibilidades de soluções. Infelizmente, não houve tempo suficiente para isso em plenária e a troca de experiências restringiu-se então à conversas mais informais. Vale ressaltar que, apesar da falta de tempo para uma discussão aprofundada, o fato das pessoas exporem seus problemas demonstra que eles os encaram como riscos e estão abertos a sugestões e auxílio para resolvê-los.

Por fim, cabe destacar que o *Workshop* foi um momento de grande troca entre os participantes e propiciou o encontro de entidades que podem aliar esforços para superarem suas dificuldades e serem exitosas em seus projetos.

ANEXOS

1. Programação do *Workshop* de capacitação do PPP
2. Lista dos participantes
3. Texto “Mulherão”
4. Relação dos filmes exibidos
5. Relação dos projetos e entidades apresentados no 6º edital do PPP
6. Estudo de caso do “Projeto de Meirinha”
7. Painel dos trabalhos de grupo – Estudo de caso “Projeto Meirinha”
8. Questionário de avaliação
9. Tabulação dos questionários de avaliação
10. Lista dos próximos passos a serem tomados pelas entidades

Anexo 1 – Programação do *Workshop* de capacitação do PPP



PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS - PPP
Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD
Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN

Programação do *Workshop* de Capacitação
do Programa de Pequenos Projetos (PPP)
Brasília, 8, 9 e 10 de abril de 2001

Centro Cultural de Brasília
Avenida L2 Norte, Quadra 601/B, Brasília, DF
Telefone: (61) 225-6123

08/04 Domingo

18h Recepção dos participantes
19h Jantar Comemorativo
20h Mostra de vídeos do PPP

09/04 Segunda-feira

7 às 8h Café da Manhã
8 às 8:15 Abertura do evento: PPP, PNUD e IIEB
8:15 às 9h Palestra e debate: Biodiversidade do Cerrado, Conservação e Uso Sustentável. Roberto Cavalcanti, UnB
9 às 10h Apresentação e debate sobre o PPP: Donald Sawyer, ISPN
10 às 10:30 Intervalo para lanche
10:30 às 12:30h Apresentação das entidades
12:30 às 14h Almoço e exposição de fotos do PPP
14 às 15h Palestra e debate: Elaboração de projetos e sustentabilidade institucional. Neusa Zimmermann
15 às 16h Palestra e debate: Dificuldades encontradas e lições aprendidas. Monica Nogueira e Soraya Fleischer, ISPN

- 16 às 16:30h Intervalo para lanche
- 16:30 às 17:30 Projetos socioambientais: Trabalho em grupos
- 17:30 às 18:30h Apresentação em plenária dos resultados do trabalho em grupos
- 18:30 às 19h Amarração das idéias por Monica Nogueira e Soraya Fleischer
- 19 às 20h Jantar
- 20 às 22h Mostra de produtos e materiais de divulgação dos projetos e entidades do PPP.

10/04 Terça-feira

- 7 às 8h Café da Manhã
- 8 às 9h Palestra e debate: Administração de projetos. Donald Sawyer e Giovani Consiglio, ISPN
- 9 às 10h Palestra e debate: Monitoramento e Avaliação dos projetos do PPP. Donald Sawyer, ISPN
- 10 às 10:30h Intervalo para lanche
- 10:30 às 12h Apresentação de algumas agências financiadoras: FNMA, GEF, SEMARH/GO, PD/A, Negócios Sustentáveis (MMA), PNS, PADIS, etc.
- 12 às 14h Almoço
- 14 às 15:30h Palestra e debate: Comunicação, replicação, políticas públicas. Donald Sawyer, ISPN
- 15:30 às 16:00 Intervalo para lanche
- 16 às 18h Esclarecimentos finais, avaliação do *Workshop* e propostas futuras
- 19 às 20h Jantar
Confraternização de despedida

11/04 Quarta-feira

- 7 às 8h Café da Manhã
- 8h As pessoas que se interessarem estão convidadas para visitarem e conhecerem o ISPN.
- 12h *Check out* do local

Anexo 2 - Lista dos Participantes

	NOME	ENTIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE	FAX	E-MAIL
1	Mariza Magalhães Almeida e Costa Lima	Associação dos Criadores de Animais Silvestres e Peixes do Sudoeste Goiano ACASP	Av. 31 de Maio s/n (ao lado do CAIC) 75800-000 Jataí/GO	(62) 632 4037	(62) 632 4058	
2	Norma Resende Carvalho	Associação dos Criadores de Animais Silvestres e Peixes do Sudoeste Goiano ACASP	Av. 31 de Maio s/n (ao lado do CAIC) 75800-000 Jataí/GO	(62) 632 4058	(62) 632 4058	
3	Paulo Sérgio Gimenes	Associação Indígena Terena de Cachoeirinha – CTI/AITECA	Rua Fidalga, 548, sala 14 Vila Madalena 05432-000 São Paulo/SP	(11) 3813 3450	(11) 3812 1520	cti@dialdata.com.br gimenesps@bol.com.br
4	Maria Botelho Marques	Associação de Pequenos Agricultores da Comunidade Soninho – APAS	Rua São Francisco, s/n, Galpão Frutos do Cerrado, Centro, 77716-000 - Sta. Maria do Tocantins / TO	(63) 411 1103	(63) 411 1103	
5	Maria Denise Barbosa Leal	Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural do Maranhão CENTRU	Rua Brasil, 794, Nova Imperatriz 65907-330 Imperatriz / MA	(98) 525 3128	(98) 525 3142	centru@uol.com.br
6	Murilo Sérgio Drummond	Associação Maranhense para a Conservação da Natureza AMAVIDA	Rua Sete, quadra 1, cs/1 Jardim Bela Vista 65073 200 São Luiz /MA	(98) 246 4485	(98) 246 7957	amavida@amavida.org.br
7	Nádia Leimig Regueira	Associação de Desenvolvimento Comunitário do Caxambu – ADCC	Beco do Coreto, s/n 72980 000 Pirenópolis GO	(62) 331 1316	(62) 331 1316	Promessadefuturo@cultura.com.br
8	Joaquim de Moura Filho	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João D'Aliança	Rua 03, quadra 16 lote 13, Santa Isabel 73760 000 São João D'Aliança GO	(61) 638 1229	(61) 638 1229	
9	Leila Chalub Martins	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João D'Aliança	AOS 02, bloco A apt 305 Octogonal 70000 000 Brasília /DF	(61) 638 1229	(61) 638 1229	chalub@zaz.com.br
10	Maria Nila Crisóstomo do Carmo	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João D'Aliança	Rua 03, quadra 16 lote 13, Santa Isabel 73760 000 São João D'Aliança GO	(61) 638 1229	(61) 638 1229	
11	Antônio José Pereira Ferreira	Centro Educacional de Entidades Reunidas Manoel	Rua José Medeiros de Melo, s/n 64120 000	(86) 265 1129	(86) 265 1210	

		Otávio - CERMO	União / PI			
12	Maria Cristina Moscoso	Fundação Pró-Natureza FUNATURA	CLN 107 bloco B 2º andar 70743 000 Brasília / DF	(61) 2745449	(61) 274 5324	forum@ambiental.org.br
13	Paulo Bezerra	Núcleo de Pesquisas e Conservação da Fauna e Flora Silvestre – NPC	SP 222, km 26, caixa postal 188 Centro 11920 000 Iguape / SP	(13) 6844 1882	(13) 6844 1882	ongnpc@hotmail.com
14	Maria Geralda Moraes	Movimento Popular de Rio Verde – MORPORV	Rua Senador Martins Borges, 536, Centro 75900 000 Rio Verde / GO	(62) 613 4792	(62) 621 1332	
15	Cláudia Cristina Monteiro Lima	Movimento Popular de Rio Verde MORPORV	Rua Senador Martins Borges, 536, Centro 75900 000 Rio Verde / GO	(62) 613 4792	(62) 621 1332	
16	Marcos Vinícius Batista	Associação Tocantinense de Preservação Ambiental e Valorização da Vida ECOTERRA	ACSE 1, conj. 03, It 09, sala 10 77950 000 Palmas/ TO	(63) 225 8046		riknaves@unitins.br ecoterra@uol.com.br marvincio@bol.com.br
17	Antônio Pereira Filho	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguatins	Rua Quintino Bocaiúva, 94, Centro 77950 000 Araguatins / TO	(63) 456 1407	(63) 456 1407	apatobico@uol.com.br
18	João Palmeira Júnior	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguatins	ACNE 02, conj. 2 lote 7 sala 2 77000 000 Araguatins / TO	(63) 215 4931	(63) 215 4931	Apatobico@uol.com.br
19	Wemerson Ballester	Instituto Socioambiental - ISA	Av. Higienópolis, 901, Higienópolis 01238 001 São Paulo/SP	(11) 3825 5544	(11) 3825 7861	socioamb@ax.apc.org wemerson@socioambiental.org
20	Vicente Eduardo Soares de Almeida	Associação Regional de Cooperação Agrícola – ARCA	Q. 8 bloco 2 lote 2 73015 020 Sobradinho/DF	(61)387 9317	(61)387 9317	arcamst@zaz.com.br vic Eduardo@uol.com.br
21	Valter de Souza Mello	Associação Regional de Cooperação Agrícola – ARCA	Q. 8 bloco 2 lote 2 73015 020 Sobradinho/DF	(61)387 9317	(61)387 9317	arcamst@zaz.com.br
22	Selma Yuki Ishii	Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio-ASMUBIP	Rua Osvaldo Cruz, 501 77925 000 São Miguel do Tocantins - TO	(63) 447 1140	(63) 447 1113	asmubip@cultura.com.br apatobico@uol.com.br
23	Flávio Pereira Diniz	Instituto Brasil Central - IBRACE	1ª Av. quadra 55, lote 8, Setor Universitário 74605 020 Goiânia/GO	(62) 202 1620	(62) 202 2161	ibrace@ih.com.br

24	Luis Roberto Carrazza	SEMARH	Rua 3, 350, bloco F, apt 503, Vila São João 74815 430 Goiânia/GO	(62) 541 4806 (62) 261-0109	(62) 261-0109	luisgoias@hotmail.com
25	Jorg Zimmermann	PDA	SCS quadra 6, bloco A Edicio Sofia 1º andar sala 107 70000 000 Brasília/DF	(61) 325 2752		pda@rudah.com.br
26	Carlos Castro	PNUD	Setor Comercial Norte, quadra 2 bloco A 7º andar Ed. Corporate Financial Center 70 000 000 Brasília /DF	(61) 329 2031	(61) 329 2099	castro@undp.org.br
27	Narue Paulilo Shiki	PNUD	Setor Comercial Norte, quadra 2 bloco A 7º andar Ed. Corporate Financial Center 70 000 000 Brasília /DF	(61) 329 2031	(61) 329 2099	narue@unpd.org.br
28	Roberto Cavalcanti	UnB	Instituto de Biologia – Dep. de Zoologia ICC SUL 70000 000 Brasília/DF	(61) 307 2265		
29	Maria José Gontijo	IIEB	SHCN 202 bloco B apt 105 70832 525 Brasília/DF	(61) 327 7525	(61) 328 5933	mjgontijo@iieb.org.br iieb@iieb.org.br
30	Leila Menezes	IIEB	SHCN 202 bloco B apt 105 70832 525 Brasília/DF	(61) 327 7525	(61) 328 5933	leila@iieb.org.br padis@iieb.org.br
31	Paulo Garcia		Prefeitura de Palmas - TO	(63) 215 5014		
32	Denise Pufal	PDA	SCS Ed. Sofia 70 000 000 Brasília /DF	(61) 325 5224		denisepufal@rudah.com.br
33	Mauro Oliveira Pires	MMA	Ministério do Meio Ambiente 7º andar 70 000 000 Brasília/DF	(61) 317 1431	(61) 322 3727	mauro.pires@mma.gov.br
34	Andrea Zimmermann	Moderadora	Condominio Vivendas Colorado H 8ª 70 750 015 Sobradinho/DF	(61) 9956 2532		andreazim@ig.com.br
35	Débora Lorentz	Ecologia e ação – ECOA				deboraltz@uol.com.br

Anexo 4 - Lista dos filmes exibidos no *Workshop*

Filme 1. Reportagem do Globo Repórter sobre o projeto da Pró-Carnívoros no Parque Nacional das Emas (13 minutos).

Filme 2. Saúde & Alegria (7 minutos).

Filme 3. Assentamento São Francisco, Instituto Centro Vida (ICV) (8 minutos)

Filme 4. RPPN Minnehaha (18 minutos)

Filme 5. Agrotec (10 minutos)

Filme 6. Mãos Mineiras (24 minutos).

Anexo 5 – Lista das entidades e projetos apresentados para o 6º edital PPP

PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS - PPP

Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF

Lista Completa de Propostas de Projetos Apresentados para o 6º Edital (2000)
(Os 17 projetos selecionados no 6º Edital estão assinalados com * * *)

Nº	Sigla	Proponente	Título Projeto	Descrição	Tipo de Projeto	UF	Local Projeto	Duração (mês)	R\$
001	ANAHI	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN	Conservar e proteger áreas com a participação da sociedade civil	RPPN		Nível Nacional	2	35.
002	ANAIII	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN	Conservar e proteger áreas com a participação da sociedade civil	RPPN		Nível Nacional	24	58
003	ANAHI	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	ECO SOCIAL	Divulgar a RPPN na região, efetivar atividades educacionais com as comunidades entorno da RPPN	EA RPPN FOG	GO	Padre Bernardo	11	35.
004	ANAHI	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	Proteção, Divulgação e Educação	Divulgar a RPPN na região, efetivar atividades educacionais com as comunidades entorno da RPPN	EA RPPN	PB	São José dos Cordeiros	12	45.
005	ANAHI	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	Unidade Móvel	Adquirir e equipar um veículo, para realização de atividades de divulgação e incentivo	RPPN EA		Nível Nacional	Indeterminado	52.

006	ANAHI	Assoc. Nacional e Internacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Colaboradores e Simpatizantes da Natureza	Conservando a Caatinga em Áreas Privadas	Fazer reuniões técnicas junto com o IBAMA, Órgãos Estaduais, ONGs e Proprietários Rurais para divulgar e incentivar a criação de novas RPPN	RPPN		Região do Bioma Caatinga	12	59.
007	AXPB	Associação Xavante Pimentel Barbosa	Wedeze Continuidade para auto-suficiência	Ampliar as plantações frutíferas do Cerrado	AI FR SO	MT	Nova Xavantina	24	41.
008	ASJOR	Associação Comunitária da Vila São Jorge	Programa de Capacitação para Geração de Renda e Educação Ambiental para Comunidades da Chapada dos Veadeiros	Fornecer as condições iniciais para a organização de comunidades das áreas oeste e noroeste do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros de modo a fornecer as bases para a implantação efetiva da Reserva da Biosfera do Cerrado da Chapada dos Veadeiros	UC ECT	GO	Colinas, Cavalcante	1	14.
009	ASJOR	Associação Comunitária da Vila São Jorge	Ecotrilhando na Chapada dos Veadeiros	Implementação de Programa Ambiental para 360 alunos do ensino formal do DF	EA ECT	GO	Alto Paraíso	6	56.
010 ***	Fórum DF	Fórum das ONGs do Distrito Federal	Comunicação e Articulação do Fórum das Organizações Não Governamentais do DF e Entorno	Incorporar a conservação da biodiversidade do Cerrado na comunicação e articulação da sociedade civil organizada do DF e entorno	EA ORG PP	DF	Brasília	12	58.
011	IHAO	Instituto Holístico de Agricultura Orgânica	Unidade Demonstrativa Gleba Maritaca: Grupo de Agricultura Familiar Agroecológico	Realização de plantio orgânico de frutas, com tecnologia orgânica de produção	AE FR PM	MT	Planalto da Serra	36	54.119
012		Associação União Vale da Pinicada	Reconstituição Ambiental do Cerrado	Coleta de frutos nativos da região	FR API COM	TO	Peixe	12	52.

013		Associação Comunitária do Sítio Bem-Querer	Unidade de Desenvolvimento Sustentável de Pankararu	Educação Ambiental	FR EA CA	PE	Jatobá	Médio / Longo Prazo	
014		Associação Amigos da Cachoeirinha	Projeto Renascer das Águas – Proteção de Nascentes na Zona Rural de Santo Antônio do Descoberto - GO	Proteção de 4 nascentes no município de Santo Antônio do Descoberto - GO	MC EA AG DES	GO	Santo Antônio do Descoberto	15	13.
015	ABRASPEG	Associação Brasileira dos Pensionistas e Aposentados em Geral e do GDF	Melhor Qualidade de Vida à Comunidade do DF	Horto comunitário de plantas medicinais	PM	DF	Brasília	6	57.
016	UNIPAZ	Fundação Cidade da Paz	Projeto Aguas Vivas	Educação ambiental com o objetivo de sensibilizar, para as questões ambientais	EA AG MG	DF	Brasília	12	56.871
017 ***	CERMO	Centro Educacional de Entidades Reunidas Manoel Otávio	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável de Agroecossistemas Familiares	Desenvolvimento agro-ambiental do Cerrado na busca de melhoria de vida para os agricultores de forma sustentável	EA AE	PI	União	12	46
018		Associação Comunitária de Vila Nova	Recuperação da Mata Ciliar e Despoluição da Microbacia do Riacho Miranda, Visando a Redução de impactos Sobre a Biota do Parque Nacional de Ubajara	Adotar tecnologias sustentáveis visando diminuir impactos sobre o parque	AG MG CA ART AE	CE	Ubajara	12	57.
019		Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Flores de Goiás	Consciência Ambiental	Preservação ambiental, geração de emprego e renda	FR COM	GO	Flores de Goiás	?	57.
020	COOPER VIDA	Cooperativa Agroecológica Pela Vida de São Raimundo das Mangabeiras Ltda.	Estruturação de um Centro de Formação e Capacitação Agroambiental para Trabalhadores Rurais Agroextrativistas	Plano de uso e sustentação do cerrado levando em conta a biodiversidade do Cerrado	SAF PDA EA	MA	São Raimundo das Mangabeiras	12	58.486

021		Associação de Voluntários Patrulha Ecológica	Fogo Apagou	Brigada de incêndio e Patrulha mirim	FOG EA	DF	Brasília	24	49 70
022		Associação Comunitária Sítio Laranjeira	Conservação da diversidade biológica e redução da degradação do solo na microbacia do riacho Murimbeca, através da utilização de tecnologias sustentáveis	Adotar tecnologias sustentáveis visando diminuir impactos sobre a unidade	AG MG CA ART	CE	Ubatuba	12	57.09
023		Sociedade Beneficente Edgard Vieira Guerra	Preservação da natureza e do meio ambiente	Preservar a natureza proporcionando meio ambiente sustentável e compatível com os preceitos da sobrevivência	AG EA ECT MG	CE	Caucaia	6	57
024		Nativo de Itapuã -- Grupo Ecológico, Desportivo e Cultural	Projeto turismo ecológico (meninos do Abaeté)	Orientar os visitantes do Parque Metropolitano de Dunas e Lagoas do Abaeté, através de grupos de adolescentes, quanto a conservação e preservação do meio ambiente evitando sujeiras e depredações	ECT EA	BA	Salvador	36	
025		Cúritas Diocesana de Januária	Novo rumo	Instalação de uma fabriqueta de óleo de pequi objetivando a redução do n.º de queimadas da região	FR FOG COM	MG	Januária	8	57
026 ***	ISA	Instituto Socioambiental	Desenvolvimento da Apicultura no Parque Indígena do Xingu (PIX) Fase II	Desenvolvimento da apicultura nas aldeias do PIX	API AI	MT	Paranatinga, Gaúcha do Norte, Canarana, Querência, São Felix do Araguaia, União do Sul, Feliz Natal, Marcelândia	6	37
027		Fundação Conscienciarte	Fazenda escola do Cerrado	Criar um recurso no Noroeste de Minas Gerais onde crianças possam conviver com o ecossistema	EA PM	MG	Paracatu	24	57

028 ***	ADCC	Associação de Desenvolvimento Comunitário do Caxambu	Promessa de Futuro: Agroecologia na Comunidade Caxambu	Recuperação ambiental do Cerrado e melhoria das condições de vida para os agricultores do povoado do Caxambu	AE EA COM ER	GO	Pirenópolis	12	57.
029	SENP	Sociedade Ecológica do Nordeste Paulista	Integração verde	Incrementação das áreas verdes	EA REF	SP	Franca	36	57.
030 ***	ARCA	Associação Regional de Cooperação Agrícola	Agroecologia em assentamentos na região DF e entorno	Implantação de um centro de promoção e articulação para incorporar a conservação da biodiversidade na produção e comercialização agroecológica em assentamentos do bioma Cerrado na Região DF e entorno	COM AE	GO MG	Padre Bernardo, Luziânia, Cidade Ocidental, Água Fria, Formosa; Buritis, Unai	24	58.
031	REDE	Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas	O Cerrado e a cidade: uma proposta de inter-relação para a sustentabilidade	Identificar e contribuir para recuperação do conhecimento das populações dos grandes centros urbanos sobre os usos do Cerrado	EA AE PM SAF	MG	Belo Horizonte	12	-46.
032	SIF	Sociedade de Investigações Florestais	Diagnóstico sócio-econômico e ambiental, visando aprimorar o cultivo e manejo da fava d'anta no município do Prata - MG	Realizar diagnósticos e estudos visando a classificação e o conhecimento fenológico da fava d'anta	PM COM PSQ	MG	Prata	12	56.
033	SIF	Sociedade de Investigações Florestais	Implantação de uma cooperativa de produção e comercialização de produtos oriundos do beneficiamento dos frutos da fava d'anta	Implantação de uma cooperativa de produção e comercialização de produtos oriundos do beneficiamento dos frutos da fava d'anta	PM COM	MG	Prata	12	56 94.

034	CMCN	Centro Mineiro para Conservação da Natureza	Plantio de espécies frutíferas do Cerrado para a conservação dos recursos genéticos e o desenvolvimento sustentável	Implantar plantios de espécies frutíferas do Cerrado para conservação dos recursos genéticos	FR SEM	MG	Janaúba	24	56.
035	CMCN	Centro Mineiro para Conservação da Natureza	Diagnóstico e proposta para a recuperação de ecossistemas ciliares, visando a conservação da diversidade biológica e redução do aquecimento global	Conservação da biodiversidade e o aumento do estoque de carbono no ecossistema	MC AG EA	MG	Janaúba	12	57.
036	MODELO	Neo Modelo Sócio-Plástica	Projeto de desenvolvimento sócio-ambiental da comunidade de Serra dos Magalhães - município de São F. do Araguaia	Tentar minimizar os problemas e melhorar a qualidade de vida da população	SAF EA	MT	São Félix do Araguaia	18	27.188
037	ECOSUL	Instituto Sul Americano de Estudos e Pesquisas Ambientais	Previsão climática da ocorrência e do avanço das cheias no pantanal via satélite	Desenvolver técnicas aplicativas para a previsão da ocorrência e do avanço das cheias na Região do Pantanal	AG		Região do Pantanal	12	57.
038 ***	CMBC	Cooperativa de Materiais Básicos e de Construções	Raizeiros do Cerrado	Estabelecer um debate qualificado junto aos raizeiros que trabalham na extração e comércio de plantas medicinais do Cerrado	PM EA	MS	Campo Grande	12	50.
039	SRL	Sindicato rural de Lençóis	Horto agroflorestal	Exploração econômica sustentável de espécies florestais nativas	SAF ECT PM EA AE	BA	Lençóis	6	55
040		Instituto Sálvia Terra	Projeto diagnóstico em ação para o desenvolvimento sustentável	Identificar através de um diagnóstico participativo as demandas ambientais, sociais, organizacionais e econômicas da população	PSQ EA	GO	Alto Paraíso	12	56 323

041	CINPRA	Consórcio intermunicipal de produção e abastecimento	Dossiê de ambiência	Diagnosticas problemas ambientais	PSQ	MA	Rosário, Anixá, Morros Presidente Juscelino, Humberto de Campos	3	59.
042	ECO AMAZÔNIA	Fundação para o Ecodesenvolvimento da Amazônia	Desenvolvimento sustentável para a bacia do rio Cauamé	Conservação ambiental da bacia do rio Cauamé	AG EA PP	RR	Boa Vista	6	53.
043 ***	AMAVIDA	Associação Maranhense para a Conservação da Natureza	A meliponicultura como uma prática para o uso sustentável do Cerrado	Assegurar o estoque genético de espécies de abelhas nativas do Cerrado	API EA	MA	Nordeste do Maranhão	18	54.55
044	STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Angico	Projeto água viva	Reflorestamento às margens do córrego Mato Redondo	FR AG EA PIS MG	TO	Angico	12	44.
045	ADE	Associação Diamantinense de Ecologia	Revivendo o Cerrado	Criação de um banco de sementes	SEM EA REF	MT	Diamantino	12	39.
046 ***	STR São João d'Aliança	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João d'Aliança	Mulheres das Águas: Despoluindo e recuperando as matas ciliares do Rio das Brancas	Recuperação das matas ciliares e limpeza do rio das Brancas por meio da atuação das professoras, produtoras rurais e mães de alunos da região	MG AG EA	GO	São João d'Aliança, Água Fria	12	58.
047	Fundação Emas	Fundação Ecológica de Mineiros	Ecomuseu da Comunidade de Cedro	Montar e manter acervo que mantenha vivos a memória e costumes da vida tradicional da comunidade negra do Cedro	ART EA COM	GO	Mineiros	24	56.

048	CBH - Pará	Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pará	Dê vida ao rio Inbari/ Indaiá, seja parceiro	Prevê ações mitigadoras e de formação da consciência ambiental dos produtores rurais	AG SO EA	MG	Pedra do Indaiá	5	57.
049		Associação Comunitária Progressista de Sumidouro	Recuperação de mata ciliar da cabeceira do riacho dos Cochos	Recuperação da sub-bacia do riacho Cochos, bacia do rio São Francisco e suas matas ciliares	MG AG SO FR	MG	Januária	6	43.
050	MEJE	Movimento Ecológico de Jequitinhonha	Terra e Vida	Conservação da diversidade biológica na Região do Cerrado	PM API COM	MG	Jequitinhonha	6	57.
051		Associação de Mulheres do Setor Tiúba	Projeto renascer	Trazer apoio para a associação	FR COM EA MG SEM	TO	Araguaína	12	56.80.
052		Associação de trabalhadores e pequenos produtores rurais de cipó limoeiro e cipo feijoa	Recuperação da sub-bacia hidrográfica do rio Cipó	Recuperação da mata ciliar em 30 metro de margem de cada lado	AG MG SO EA	MG	Francisco Dumont	24	54.65.
053 ***	MOPORV	Movimento Popular de Rio Verde	Ampliação e aperfeiçoamento do projeto "Planta Viva" do Movimento Popular de Rio Verde	Ampliação e aperfeiçoamento do laboratório de fitoterápicos do Cerrado do MOPORV	PM EA	GO	Rio Verde	2	15.
054 ***	AITECA	Associação Indígena Terena de Cachocirinha	Valorização do Cerrado pelos Terena	Formação de viveiro de mudas do Cerrado e mapeamento dos recursos naturais da área para implantação de SAF e recuperação ambiental	AI SAF	MS	Miranda	12	37

055	CAPRUL	Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais de Luziânia	Desenvolvimento de sistemas agroflorestais visando a preservação do bioma Cerrado em pequenas propriedades do município de Luziânia	Mostrar o que são sistemas agroflorestais para os produtores rurais	SAF EA	GO	Luziânia	24	59.96%
056	COAAMS	Escola Família Agrícola	Produção de leite agroecológico em silvipastoreio	Conscientizar as famílias de pequenos produtores rurais da importância de desenvolver sistemas agropecuários auto sustentáveis	SAF AE SO CA	MS	Campo Grande	24	56.
057	ASF	Associação ambientalista do alto São Francisco	Projeto veredas	Recuperar áreas de veredas através do envolvimento da comunidade	EA PM AG MG	MG	Lagoa do Prata	18	57.59%
058	AAPPC	Associação Agroextrativista de Pequenos Produtores Rurais de Carolina	Projeto de melhoria do trabalho e renda, capacitação de pessoas para a apicultura e o Cerrado	melhoria do trabalho e renda, capacitação de pessoas para a apicultura e o Cerrado	PDA ORG	MA	Carolina	12	13.67%
059		Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico	Cuidando dos nossos aquíferos	Desenvolver estratégias locais de uso e cuidado dos recursos aquáticos com ênfase em gerenciamento de aquíferos	AG AI SO EA	MS	Aquidauana	10	50.
060	ACMMC	Associação Comunitária de Mulheres do Bairro Monte Castelo	Horta comunitária produzida sem agrotóxicos	Desenvolvimento local, parceria com profissionais	AE EA COM	MS	Campo Grande	12	30.
061		Associação de Índios kaguateca	Tekovê-porã, sempre melhorando ou resgatando	Produção de erva-mate e frutas de forma sustentável na Aldeia Buritis	AI AE FR	MS	Sidrolândia	12	57.33%

062		Associação dos Habitantes de Gameleira	Projeto de manejo integrado da sub-bacia hidrográfica do rio das pedras	Recuperação e perenização do rio das Pedras	AG MG	MG	Glaucilândia	6	42.031
063	CONDRIIP	Conselho de Desenvolvimento do rio das Pedras	Projeto de manejo integrado da sub-bacia hidrográfica do rio das Pedras	Recuperação e perenização do rio das Pedras	AG MG	MG	Glaucilândia	6	55
064		Conselho de Desenvolvimento Comunitário Tabocal	Projeto de manejo integrado da sub-bacia hidrográfica do rio das pedras	Recuperação e perenização do rio das Pedras	AG MG	MG	Glaucilândia	6	61.
065		Associação comunitário de Laranjão	Projeto de manejo integrado da sub-bacia hidrográfica do rio das pedras	Recuperação e perenização do rio das Pedras	AG MG	MG	Glaucilândia	6	65.61
066 ***	ACASP	Associação dos Criadores de Animais Silvestres e Peixes do Sudoeste Goiano	Consortciamento entre piscicultura e criação de capivara	Beneficiar o peixe produzido em consórcio com a criação de capivaras (<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>) em áreas úmidas do Cerrado	PIS CA AG	GO	Jataí	6	58.
067	ARP	Amigos do Rio Preto	Prório - projeto salve o Rio Preto - 1	Reflorestamento das margens e das nascentes do Rio Preto	MG AG EA	MA	São Benedito do Rio Preto	3	48.
068	ARP	Amigos do Rio Preto	Prório - projeto salve o Rio Preto - 2	Povoamento do Rio Preto	MG AG EA	MA	São Benedito do Rio Preto	3	57.

069	SEJA	Sociedade Ecológica de Jataí	Preservação <i>ex-situ</i> de germoplasma de pequi no município de Jataí - GO	Coletar sementes de pequi em áreas de Cerrado para a formação de um banco de germoplasma	SAF FR PSQ	GO	Jataí	24	32.412
070	SEJA	Sociedade Ecológica de Jataí	Biodiversidade de formigas e plantas de mata de galeria na região de Jataí, sudoeste de GO	Obter uma lista de informações sobre espécies da fauna e flora de mata de galeria do sudoeste goiano	MG PSQ CA	GO	Jataí	48	24.
071	NPA	Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto rio Grande	Centro de convívio de Andrelândia	Implantação da infra-estrutura do centro de convívio de Andrelândia.	EA	MG	Andrelândia	10	58.
072	AMIRP	Associação Comunitária Amigos de Rio Preto	Festas tradicionais regionais e o primitivismo	Fazer uma festa tradicional em parceria com o SESC	--	SP	São José do Rio Preto	1	9.
073	Flora Tietê	Associação de recuperação florestal do médio Tietê	Projeto demonstrativo de recomposição de área de Cerrado em assentamento, com introdução do eucalipto como pioneira e uso sustentável	Implantação de projetos demonstrativos em áreas de Cerrados para recomposição de vegetação nativa de Cerrado	SAF PDA API MAD EA	SP	Promissão	18	57.
074	Ekup Naturama	Ekup Naturama	Viveiro de mudas nativas do Cerrado	Formação de mudas do Cerrado com intenção de sustentabilidade de algumas famílias	EA COM	DF	Brasília	12	54
075 ***	NPC	Núcleo de Pesquisa e Conservação da Fauna e Flora Silvestre	Sustentabilidade para criadouros de tartaruga entre pequenos produtores rurais do Médio Araguaia	Tornar a criação de tartarugas da Amazônia (<i>Podocnemis expansa</i>) competitiva com a caça ilegal e incentivar a conservação da biodiversidade de fauna local	CA	GO	Diorama	6	58.

076	AGORA	Associação para projetos de combate à fome	Projeto de apoio ao desenvolvimento sustentável no assentamento Sítio Novo, Planaltina - DF	apoio ao desenvolvimento sustentável no assentamento Sítio Novo, Planaltina - DF	AE FR COM	DF	Brasília	12	44.
077	AMP'RCB	Associação dos Músicos e Pequenos Produtores Rurais da comunidade Bicudo	Semente para o futuro	Trabalhar com a preservação e recuperação do meio ambiente	EA AG	GO	Aurilândia	13	
078 ***	CENTRU- MA	Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural do Maranhão	Centro de difusão de tecnologia - a serviço do agroextrativismo	Formação e capacitação de agentes agroflorestais comunitários voltados para a diversificação da produção familiar e a difusão de experiências	SAF API	MA	João Lisboa	12	57.37
079	ECO TERRA	Associação Tocantinense de Preservação Ambiental e Valorização da Vida	Apicultura como minimizador do efeito estufa e geração de renda para o povo indígena Xerente	Usar a apicultura como minimizador do lançamento de gases provenientes das queimadas	API EA AI	TO	Tocantínia	24	48.
080	SEJA	Sociedade Ecológica de Jataí	Avaliação da diversidade genética entre e dentro de populações de <i>Annona coriacea</i> Mart. Através de análise com marcadores moleculares	Auxiliar diretamente na preservação de um dos principais recursos vegetais do Cerrado - <i>Araticum</i>	PSQ FR	GO	Jataí	24	56.
081		Associação dos Moradores do Bairro de Pouso Alegre de Baixo	Projeto de recuperação da microbacia do ribeirão Pouso Alegre de Baixo	Proteger as matas da região	EA MG	SP	Jaú	18	38.
082	IIDAC	Instituto internacional para o Desenvolvimento da Cidadania	Zoneamento ecológico e alternativas de desenvolvimento sustentável no Cerrado de Santa Mônica - PR, Brasil	Promover o zoneamento sócio-ambiental de Santa Mônica	PSQ UC EA	PR	Santa Mônica	12	59.72

083	IIDAC	Instituto internacional para o Desenvolvimento da Cidadania	Cerrado do Paraná	Diagnosticar os potenciais sócio-econômicos e ambientais da comunidade do entorno do bioma Cerrado situado no município de Jaguariava - PR	PSQ ECT FR ART	PR	Jaguariava	12	57.
084		Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais da Caraíba	Apicultura e desenvolvimento sustentável do povoado de Caraibas	Estimular o desenvolvimento sustentável em nossa comunidade com a aquisição de 900 colmeias (africanas) e 500 colmeias (nativas)	API COM	BA	Campo Formoso	3	52.
085	SBEF	Sociedade Brasileira de Estudos da Fauna	Programa de educação ambiental e aplicações de técnicas viáveis a autosustentabilidade da comunidade dos Pebinhas	Adotar procedimentos como administração de palestras de prevenção e assistência sanitária, distribuição de medicamentos anti-parasitários	EA AE	BA	Salvador	12	57.
086		Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais de Cruzeiro	Manejo integrado de sub-bacia hidrográfica do riacho São Felipe	Perenização do riacho São Felipe	AG MG SO	MG	Varzelândia	12	
087	ACCAF	Associação Comunitária Conviver na Alegria e na Fraternidade	Conviver	Conscientização de educação ambiental	EA SAF MG PM	TO	Nova Olinda	9	41.
088		Associação Comunitária de Pedra Preta do Puris	Programa de recuperação ambiental a sub-bacia do rio Calindó	Complementar ações integradas do projeto piloto de manejo da sub-bacia hidrográfica no município de Manga	MG EA AG SO	MG	Manga	5	52
089	ISIS	Instituto de Saúde Integral de Samambaia	Formação de uma horta e uma farmácia de fitoterápicos comunitárias no ISIS	Formar uma horta comunitária e a farmácia de fitoterápicos	PM EA	DF	Brasília	24	57.

090	CARNAUBA	Cooperativa para o desenvolvimento humano e prestação de serviços técnicos	Capacitação para produção familiar e geração de renda	Desenvolver a capacitação de resultados para um desenvolvimento local integrado e sustentável	EA	PI	Batalha, Porto, Brasileira, Piripiri	12	59.
091		Associação Comunidade Indígena Yukothitxu	Implantação de SAF's - sistemas agroflorestais no Cerrado	Recuperação de terrenos degradados através da implantação de sistemas agroflorestais no Cerrado	SAF AI FR	MT	Comodoro	4	22.221
092	PACA	Proteção Ambiental Cacoalense	Desenvolvimento sustentável dos indígenas do Cerrado	Fomento ao desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas do Cerrado	AI ORG	MT	Comodoro	6	56.
093 ***	ECOTERRA	Associação Tocantinense de Preservação Ambiental e Valorização da Vida	Explorando e identificando ambientes cavernícolas do Estado do Tocantins	Identificar e catalogar cavernas no Estado do Tocantins para promover sua conservação e a consciência ambiental sobre o Cerrado	CAV EA ECT	TO	Palmas, Lajeado	12	4.
094	AFERP	Associação de Formação de Empresários Rurais de Promissão	Práticas integradas direcionadas a reciclagem da matéria orgânica e reposição vegetal com espécies de valor econômico e medicinal do Cerrado	Evitar queimadas reciclando matéria-prima	AE MG FOG PM	SP	Promissão	17	56.
095	FSF	Fundação Sagrada Família	Projeto de apicultura e reflorestamento	Criação de abelhas e reflorestamento	API AE	BA	Botuporã	12	17.341

096 ***	APAS	Associação de Pequenos Agricultores da Comunidade Soninho	Fortalecimento social, econômico e ambiental das Associações de Santa Maria do Tocantins, TO	Fortalecimento das associações de Santa Maria do Tocantins por meio de capacitação, intercâmbio e comercialização de frutas nativas do Cerrado	FR GE ORG COM	TO	Santa Maria do Tocantins	12	33.
097	APA-TO	Associação Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins	Projeto bioma do Cerrado	Resgatar e conservar espécies florestais, árvores frutíferas e leguminosas nativas do Cerrado das Região do Bico do Papagaio	SAF AE	TO	Augustinópolis	24	48.
098 ***	STR Araguatins	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguaatins - TO	Projeto Abelhas do Cerrado	Promover a conservação da biodiversidade do Cerrado por meio da meliponicultura e apicultura, associadas à reposição de espécies nativas de fauna e flora	API	TO	Araguatins	24	57.
099	MR	Missão e restauração	Vão da água (reflorestamento com coqueiros)	Conservação com conversão dos valores do emprego de mão-de-obra, com orçamento de baixos custos	FR COM	BA	Riacho de Santana	24	39.
100		Comitê de Sub-bacias	Projeto executivo de caracterização e manejo integrado da sub-bacia do rio Calindó	Construção de 5 pequenas barragens, criação de associação de usuários, educação ambiental, capacitação dos produtores ribeirinhos, tratamento de água, coleta de lixo, construção de fossas	AG	MG	Miravânia	24	57.
101	ATRVC	Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Corda	Levantamento etnobotânico dos principais recursos florísticos utilizados na medicina popular de Wanderlândia - TO	Inventário florístico em plantas medicinais	PM	TO	Wanderlândia	12	23.
102	SCBVT	Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes	O cerrado da serra de São José	Incentivar o conhecimento do cerrado, consequentemente promover sua preservação	EA UC	MG	Tiradentes	6	27.

103	AESCAM/ MS	Associação Estadual de Cooperação Agrícola	Produção sustentável de erva-mate	Produzir erva mate de forma sustentável	PM REF SAF	MS	Japorã, Eldorado, Itaquiraí, Iguatemi	12	56.392
104		Associação 24 de Junho	Viveiro para Produção de Mudanças Nativas e Exóticas	Implantar um viveiro para produção de mudas nativas e exóticas	REF SAF	MS	Itaquiraí	12	38
105	AME	Associação Miradoreense dos Ecologistas	Mobilização pela Água Pura e pela Proteção das Fontes de Vida do Rio Itapecuru	Agilizar as comunidades na Bacia do sul do Itapecuru para proteger as fontes de vida desse rio	AG MG	MA	Mirador	9	57.
106	AINS	Associação indígena Namibiwara Sawentenukatsu	KALAKALATSU - Produção Sustentável de Alimentos do Cerrado	Implantação de um processo de alimentos no Cerrado	CA AI AE	MT	Comodoro	6	44.
107	MECA	Movimento em Defesa da Ecologia na Chapada Diamantina	Plantas Medicinais e Fitoterapia	Propor as plantas medicinais e a fitoterapia como opção nos serviços de saúde	PM	BA	Mucugê	12	54.
108 ***	ASMUBIP	Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio	Projeto Quintal Medicinal	Valorizar e resgatar as plantas medicinais tradicionais e seus usos pelas mulheres trabalhadoras rurais da região	GE PM	TO	Região do Bico do Papagaio	24	5.
109		Balneário Comunitário da Serra	Balneário Comunitário da Serra	Ressuscitar o Rio Mucugê	AG MG	BA	Mucugê	6	48.

listacompleta

Anexo 6 – A História do Projeto de Meirinha

A comunidade de Meirinha vinha se reunindo já há alguns anos com o pessoal do Centro de Assessoria ao Desenvolvimento Social e Ambiental, o CADSA, no galpão da Creche do Carmo, administrada pelas irmãs carmelitas, na pequena cidade de ... Meirinha é uma comunidade rural com cerca de 20 famílias de pequenos produtores, localizada a 8 km de

O CADSA, uma ONG de assessoria da capital do estado, viu em Meirinha potencial para o desenvolvimento de um "Sistema Integrado de Produção Agroecológica". Muitos dos lotes de Meirinha já se encontravam bastante degradados com perdas da mata ciliar e erosão do solo, mas ainda havia aqueles lotes com mata nativa do cerrado, com abundância inclusive de espécies vegetais alimentícias e medicinais como a arnica, o murici, a gariroba, o piqui, a erva de teiú. As mulheres da comunidade haviam aprendido, com suas mães e avós, o uso daquelas plantas: piqui para uma boa galinhada ou para fazer sabão; chá de erva de teiú para dor de barriga; a paratudo, o nome já diz.

Marieta, a jovem engenheira agrônoma da CADSA, tinha acabado de sair da faculdade e entusiasmada vislumbrava em Meirinha o lugar ideal para uma experiência que aliasse conservação ambiental e desenvolvimento comunitário. Ela mesma foi quem apresentou ao pessoal da ONG a proposta de um trabalho em Meirinha, por isso, tomou a frente do processo, organizando as reuniões com os pequenos produtores, para mobilizá-los e discutir as atividades que poderiam juntos desenvolver.

Em meados de 1998, Marieta começou a redigir um projeto para o Programa de Pequenos Projetos (PPP) que, ela soube, financiava ações como a que vinha planejando com os pequenos produtores.

Não estava sendo fácil reunir os agricultores. As dificuldades que eles encontravam para vir à cidade, à noite ou de dia, fazia com que o grupo fosse sempre diferente, sem constância. Poucas mulheres participavam, mas as poucas que vinham propuseram atividades com plantas medicinais e produção de doces, prática que dominavam e achavam, podia "dar algum trocado" e ajudar na saúde do grupo. Marieta sentia que poucos acreditavam ser possível realizar todas aquelas coisas sobre as quais falavam nas reuniões. "De onde tirar tanto dinheiro, se já falta para ter o que botar na boca!"

Mesmo com todas as dificuldades, o projeto seguiu para Brasília e - que grande sorte ! - foi selecionado pelo PPP. Meirinha tinha, agora, dinheiro suficiente para desenvolver o seu próprio projeto, que incluía a recuperação de parte da mata ciliar, replantio de algumas espécies, um pequeno viveiro de outras ervas medicinais e hortaliças, a criação de abelhas e até a construção de um galpão que serviria ao mesmo tempo de sede da Associação dos Pequenos Produtores de Meirinha e oficina de trabalho das mulheres, na produção de doces e remédios.

Passados dois anos de trabalho intenso e muitas dificuldades, é tempo do projeto ser encerrado. Marieta organiza mais uma reunião no galpão da Associação, com a ajuda da Presidente Dona Rosa, agora, para fazer um balanço geral.

Marieta: - Gente, vamos começar? O objetivo da gente estar aqui hoje é que precisamos avaliar o trabalho que vimos fazendo nos últimos dois anos, com o apoio que recebemos do PPP. Até o fim do mês, nós, lá da CADSA, vamos ter que enviar um relatório final do projeto, para Brasília. Eu gostaria de ouvir de vocês uma avaliação...

Dona Rosa (Presidente da Associação): - Acho que todos nós aqui, reconhecemos que o projeto foi importante para Meirinha. A gente se organizou, criou a Associação, construiu a sede... antes a gente tinha que ir para as reuniões na creche. Mas, agora, a fábrica está parada, depois que a Vigilância Sanitária esteve aqui e mandou a gente parar com o trabalho.

Zezinha (pequena produtora): - O pessoal da Prefeitura não disse que ia ajudar?

Marieta: - A gente teve, sim, falando com o pessoal da Prefeitura, na gestão passada, mas agora que mudou o prefeito, as coisas mudaram... O novo prefeito não é simpático à idéia de apoiar um projeto que foi vinculado à imagem do seu antecessor.

Seu Zózimo (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de e morador de Meirinha): - Nem a gente, do STR, está querendo se entrosar com esse Prefeito!

Marieta: - Mas é importante a gente retomar os contatos, se não com a Prefeitura, então buscar novos apoios. As reformas do galpão, que foram exigidas pela Vigilância, são caras. Como reabriremos a fábrica?

Zezinha: - Mas mesmo que a gente abra novamente a fábrica, nós já vínhamos tendo problemas... Nem todo mundo queria trabalhar na fábrica. Para dar conta do trabalho da casa e ainda fazer doce, as mulheres preferem cozinhar em casa mesmo. Aí, cada pote de doce chegava na sede de um jeito! Aí é que vigilância não deixa mesmo passar!

Dona Naná: - Os doces também não tem boa venda. A gente cata a goiaba, pra fazer a goiabada, a geléia, mas chega no supermercado, não vende, porque já tem tanto doce de goiaba, embaladim e mais barato.

Alberto (geógrafo, membro do CADSA): - Mas as senhoras sabem que deviam produzir doces de espécies nativas, como o cajuzinho, o pequi, a cagaita. Isso não tem no mercado, Dona Naná.

Dona Naná: - Mas também ninguém quer comprar, Seu Alberto. O povo de ... não quer comer geléia de cagaita, não.

Marieta: - É, talvez, se nós tentássemos levar os doces para a capital, nas lojas de produtos alternativos. Lá, o pessoal valoriza mais. Tem também os chás, não é? De qualquer forma, a gente precisa pensar no problema das embalagens e como levar. Depois não adianta levar uma vez e depois não ter mais produção...

Dona Rosa: - Foi o que aconteceu depois daquela Feira, em Rio Verde. O pessoal de Brasília gostou das coisas que a gente levou, mas quando pediram pra gente mandar mais, para eles venderem lá, não conseguimos organizar para ter a quantidade no tempo de mandar.

Alzenaide (pequena produtora): - Olha, Dona Rosa, com todo o respeito, não é que nós não conseguimos nos organizar. Acho que o problema é de comunicação. A senhora e a dona Marieta se entendem muito bem, mas a gente não consegue saber o que acontece de verdade. Esse negócio de ter gastado todo aquele dinheiro com as mudas pro plantio lá na beira rio, quando a gente está com a fábrica parada! Eu ainda não entendi!

Marieta: - Mas o projeto já previa a recuperação da mata da beira do rio, Alzenaide.

Alzenaide: - Mas esse não é o outro projeto, lá do seu Alberto e seu Zózimo?

Alberto: - Não, Alzenaide. A gente está falando de um único projeto. O galpão, os viveiros, as mudas para a beira do rio, os animais, fazem parte de um único projeto. Para a gente receber o apoio do PPP, a gente precisa também incluir ações de recuperação e conservação do meio ambiente.

Alzenaide: - Eu sei, seu Alberto, que é importante cuidar da natureza, até porque sem ela a gente não faz é nada! Eu sempre vim assistir e participar das atividades, aqui, no galpão de educação ambiental que a Dona Marieta vinha dar. Mas acho que quando está faltando para comer não dá para ficar plantando muda em beira de rio. A gente que está, aqui, nesse fim de mundo é que sabe onde aperta o sapato. Que diferença vai fazer para o mundo, se a gente deixa de plantar aquelas mudas?

Marieta: - Nossa, Alzenaide, você veio mesmo nas oficinas de educação ambiental? Parece não ter entendido o que eu disse. Todo o mundo, aqui, concorda com a Alzenaide?

Ribamar (pequeno produtor): - Não, Dona Marieta. A gente sabe que tem problemas, mas a Alzenaide está exagerando. As coisas são difíceis mesmo. E ter plantado as mudas na beira do rio foi bom. A gente tá cuidando do que é nosso. Depois o pessoal fica cobrando as coisas, mas a gente sabe que sobra pra poucos, tudo o que tem que ser feito. Todo mundo tem que participar mais, eu acho. É que nem casamento: na alegria e na tristeza.

Lourenço (pequeno produtor): - Mas sem tá recebendo nada fica difícil, Ribamar. Aí eu vou ter que concordar com a Alzenaide, não dá para tirar da boca por idealismo. Cê vê o tempo e o dinheiro que a gente perdeu com a criação das abelhas. Depois não sabíamos mais lidar com os bichos que acabam com tudo em volta. Essas, sim, acabam com o meio ambiente! Agora, tá lá, todo o material comprado perdido, sem uso. O jeito é voltar a fazer a roça, pra ter o que comer.

Alberto: - O senhor tem razão, seu Lourenço. Faltou planejamento, faltou maior conhecimento técnico sobre o iríamos fazer, a espécie da abelha... Tamo aqui para avaliar isso mesmo. O combinado é que juntos iríamos traçar esse caminho. Nem eu, nem a Marieta, que está com vocês a mais tempo, temos a fórmula para

a solução de todos os problemas, mas estamos dispostos a trabalhar junto com vocês para buscar soluções.

Marieta: - Hoje, nessa reunião, nós já somos 24 pessoas. Teve época que vínhamos eu, Alberto e Dona Rosa e só! Depois, até a dificuldade é aprendido. Eu conversei com o pessoal do escritório do PPP em Brasília e eles também estão disposto a ajudar. Disseram que a gente pode, quem sabe, ir conhecer outros projetos como o nosso, para aprender com a experiência deles também. Não vamos esmorecer, gente!

Os demais presentes na reunião concordam com o apelo de Marieta. Alberto propõe que organizem melhor a reunião, tomando nota dos problemas e dificuldades encontradas pelo grupo, o que pode servir não só para a preparação do relatório final do projeto, mas também para clarificar as idéias do grupo. Esse é o primeiro passo em direção às soluções.

Essa é uma história fictícia, criada apenas para provocar uma reflexão sobre a realidade de execução de um projeto, sob vários aspectos (comercialização, articulação política, organização social, dentre outras). História que, no entanto, é inspirada em fatos reais, dispersos entre os ... projetos já apoiados pelo PPP, nos últimos 5 anos.

Tem sido um exercício real e permanente da Coordenação Técnica Administrativa (CTA) refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos projetos que apóia, a fim de encontrar soluções que auxiliem as comunidades envolvidas e façam cumprir os objetivos de conservação ambiental do PPP. O *Workshop* de Capacitação é um esforço nesse sentido e, temos certeza, deve ser um esforço conjunto.

Por isso, para enriquecer nosso exercício, sugerimos que os grupos de trabalho, a partir do texto, listem e discutam:

1. os problemas enfrentados pela comunidade de Meirinha;
2. os potenciais que a comunidade ainda pode explorar (exemplo: o aumento da participação);
3. as ações que poderiam solucionar os problemas identificados.

O resultado do debate de cada grupo deverá ser registrado nas tarjetas...

**Anexo 7- Painéis do Trabalho em Grupo
Estudo de caso: "Projeto Meirinha"**

GRUPO BRANCO

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	POTENCIAIS
Reuniões preparatórias em local inadequado.	Descentralização das tomadas de decisões.	Sistematizar a produção.
Pequena participação das mulheres.	Transparência na aplicação de recursos.	Diversificar a produção.
Inexistência de estratégia de comercialização.	Pesquisas sobre horários e locais adequados para reuniões.	Padronização do produto.
Ineficiência nos registros e regularidade nas reuniões.	Construção de parcerias.	Criar uma cooperativa.
Assistência técnica inadequada.	Apresentação ampla e detalhada do projeto.	
Projeto dependente do poder público.	Educação Ambiental.	
Coordenação inexperiente.		

GRUPO AZUL

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	POTENCIAIS
Comunicação inadequada.	Diversificação da produção.	Riqueza de recursos naturais.
Áreas degradadas.	Apoio Institucional.	Interesse do CDSA em desenvolver projetos na região.
Estrutura física inadequada.	Reuniões explicativas e informativas sobre o projeto.	Recursos humanos: homens e mulheres.
Capacitação técnica insuficiente.	Adequação da estrutura física.	Aumento da participação dos associados.
Comercialização sem planejamento.	Capacitação técnica.	
	Intercâmbio de experiências.	
	Recuperação de áreas degradadas.	

GRUPO ROSA

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	POTENCIAIS
Comunicação inadequada com público alvo.	Restituição do projeto.	Saber cultural
Dificuldade de aceitação profissional.	Mobilização por grupos de interesse.	Mão-de-obra disponível
Desconhecimento da realidade local.	Termos de compromisso – "protocolos".	Infra-estrutura
Deficiência no estabelecimento de parcerias.	Capacitação dos envolvidos.	Recursos naturais
Não houve transparência da utilização dos recursos.		
Não houve planejamento: mobilização social e riscos internos.		
Não houve definição de papéis.		

GRUPO AMARELO

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	POTENCIAIS
Envolvimento parcial da comunidade	Capacitação da comunidade e do técnico do projeto.	Abertura do mercado para os produtos propostos.
Centralização de poder pela dirigente	Fortalecimento político organizacional da comunidade.	Existência da associação
Deficiência na comunicação técnico/comunidade	Criação de uma comissão para gestão do projeto.	Variedade de opções para geração de renda.
Pouca clareza sobre as relações sociais de gênero.	Maior participação do poder público.	Parceria ONG/Associação
Arbitrariedade na tomada de decisões pelo prefeito.	Adequação da legislação sanitária e comercial.	Entusiasmo e persistência da técnica.
Ingerência política no projeto.		

Anexo 8 – Questionário de Avaliação



INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA - ISP

SHCN CL 202 Bloco B Salas 101/106 CEP: 70832-525 Brasília-DF

Fone: (061) 327-8085 Fax: (061) 328-5933 Email: ispn@ispn.org.br

Caixa Postal 9944 CEP: 70001-970

**Questionário de Avaliação
do Workshop de Capacitação do Programa de Pequenos Projetos (PPP)
Brasília, 8, 9 e 10 de abril de 2001**

Favor, avaliar os seguintes quesitos em relação ao evento:

Quesitos	Avaliação		
	Bom	Regular	Fraco
1. Conteúdo do Workshop			
a) Temas das palestras			
b) Conteúdo das palestras			
c) Experiência, didatismo e clareza dos palestrantes			
d) Relevância dos temas abordados para os projetos do PPP			
e) Nível de participação e acompanhamento dos participantes			
2. Infra-estrutura			
a) Acomodação e conforto dos quartos e banheiros			
b) Conforto das salas de reuniões			
c) Qualidade, quantidade e freqüência das refeições			
d) Qualidade dos equipamentos			
3. Organização do evento			
a) Acessibilidade e prontidão da Comissão Organizadora			
b) Oportunidade para a interlocução dos participantes nos debates			
c) Possibilidade para fazer contatos com outros participantes e entidades			
d) Ritmo das atividades			
e) Pontualidade e cumprimento da programação			

4. Perguntas abertas

- a) Quais eram as principais **dúvidas** que sua entidade tinha antes de participar do evento?

b) Quais foram as principais **lições** extraídas do evento que serão empregadas no desenvolvimento do projeto do PPP?

c) Quais são as principais **dificuldades** que sua entidade deve enfrentar para realizar o projeto do PPP? Como este *Workshop* ajudará a enfrentar estas dificuldades?

d) Algum **contato** durante o evento foi importante para o projeto de sua entidade?

e) Você acredita que eventos como este ajudem na realização dos projetos? Em que sentido?

f) Recomendações:

Favor, devolver este questionário à Comissão Organizadora do *Workshop*.

Anexo 9 – Tabulação dos questionários de avaliação

**Questionário de Avaliação
do *Workshop* de Capacitação do Programa de Pequenos Projetos (PPP)
Brasília, 8, 9 e 10 de abril de 2001**

Quesitos	Avaliação		
	Bom	Regular	Fraco
1. Conteúdo do <i>Workshop</i>			
a) Temas das palestras	11	0	0
b) Conteúdo das palestras	10	0	0
c) Experiência, didatismo e clareza dos palestrantes	8	3	0
d) Relevância dos temas abordados para os projetos do PPP	11	0	0
e) Nível de participação e acompanhamento dos participantes	7	3	0
2. Infra-estrutura			
a) Acomodação e conforto dos quartos e banheiros	8	1	0
b) Conforto das salas de reuniões	5	5	0
c) Qualidade, quantidade e frequência das refeições	9	1	0
d) Qualidade dos equipamentos	6	3	0
3. Organização do evento			
a) Acessibilidade e prontidão da Comissão Organizadora	11	0	0
b) Oportunidade para a interlocução dos participantes nos debates	5	6	0
c) Possibilidade para fazer contatos com outros participantes e entidades	10	1	0
d) Ritmo das atividades	5	6	0
e) Pontualidade e cumprimento da programação	3	7	1

4. Perguntas abertas

g) Quais eram as principais **dúvidas** que sua entidade tinha antes de participar do evento?

- Metodologia do PPP;
- Funcionamento do PPP;
- Pouco tempo/muitas atividades;
- Processo de liberação de recursos;
- Projetos semelhantes;
- Quem iria participar do *Workshop*;
- Localização do *Workshop*;
- Acompanhamento dos projetos;

- Temas do *Workshop*;
- Intercâmbio;
- Continuidade dos projetos;
- Utilização dos recursos;
- Prestação de contas;
- Elaboração de relatórios; e
- Estratégias de ações para desenvolvimento sustentável do Cerrado.

h) Quais foram as principais **lições** extraídas do evento que serão empregadas no desenvolvimento do projeto do PPP?

- Responsabilidade na execução do projeto (como?);
- Intercâmbio de experiências;
- Funcionamento do PPP;
- Monitoramento periódico;
- Avaliação permanente;
- Qualidade na elaboração dos projetos;
- Qualidade na capacitação;
- Definição de termos utilizados no PPP;
- Elaboração de relatórios; e
- Busca de parceiras.

i) Quais são as principais **dificuldades** que sua entidade deve enfrentar para realizar o projeto do PPP? Como este *Workshop* ajudará a enfrentar estas dificuldades?

- Disseminação dos resultados;
- Aplicabilidade das tecnologias à realidade;
- Pesquisa de empresas na área ambiental;
- Riscos internos/externos;
- Intercâmbio;
- Transporte;
- Direcionamento dos relatórios;
- Administração e aplicação de recursos;
- Envolvimento da comunidade;
- Elaboração de projetos; e
- Continuidade do projeto.

j) Algum **contato** durante o evento foi importante para o projeto de sua entidade?

Sim – fontes de financiamento e projetos semelhantes.

k) Você acredita que eventos como este ajudem na realização dos projetos? Em que sentido?

- Troca de informações;
- Capacitação para acompanhamento;
- Monitoramento e avaliação dos projetos;
- Reciclagem técnica das pessoas;
- Resolução de problemas;
- Busca de parcerias;
- Percepção dos riscos; e
- Utilização dos recursos.

l) Recomendações:

- Maior enfoque sobre um projeto para debate aprofundado;
- Tema único para capacitação;
- Discussão de problemas e troca de informações;
- Maior tempo;
- Exposição das experiências dos participantes;
- Encontros semestrais;
- Mesa de negociação com o Governo;
- Menos palestras;
- Espaço maior para diálogo entre os projetos; e
- Comunicação pelo ISPN, informando as etapas de cada projeto.

Anexo 10 – Painel dos próximos passos a serem tomados pelas entidades após o *Workshop*

QUAL SEU PRÓXIMO PASSO PARA CONCRETIZAR A CAPACITAÇÃO NO SEU PROJETO?

ENTIDADE	PRÓXIMO PASSO
Fórum das ONGs ambientais do DF	Reunir para mobilização e capacitação das ONGs.
ADCC Promessa de Futuro	1. Reunião de avaliação da implantação do projeto. 2. Reunião com comunidade e autoridades municipais (04/05)
STR São João da Aliança	Reunir com grupo de mulheres
ASMUBIP	1. Estabelecer intercâmbio com entidade com projeto afim. 2. Repassar informações às coordenadoras e planejar as ações.
CERMO	Reunião com parceiros para apresentar o projeto e firmar o compromisso.
AMAVIDA	Ampliar os contatos com vista a formação de uma rede de abelhas nativas.
ARCA	Catalogar experiências e planejar ações/custos.
NPC	Detalhar o cronograma de execução com a prefeitura e produtores.
MOPORV	Propor ao grupo seminários ou encontros de capacitação/intercâmbios.
ECOTERRA	1. Reunir com o grupo para planejar as ações e buscar parceiras. 2. Intercambiar informações com outras instituições através de endereços fornecidos. 3. Repassar as informações ao demais membros da ONG.
STR de Araguatins	Reunir as direções para discutir os riscos do projeto.
CTI/AITECA	Reunir para discutir melhor a análise de risco e comércio.
ISA	Inserir na pauta da reunião de apicultores e lideranças: - Feira de Produtos – GO - Novas fontes de recursos
ASCAP	Reunir com os associados, repassar os conhecimentos e propor ações para monitoramento.
STR/ COOPTER	Articular as forças institucionais do MSTR para a questão da comercialização.
CENTRU - MA	Repassar os resultados do <i>Workshop</i> para os envolvidos com o projeto.
ECO A	Reestruturar o projeto dando mais ênfase ao fator replicante.
APAS	Reunião com a associação para aplicação do projeto.